



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º

SABADO, 3 DE MAIO DE 1969

AVENÇA

N.º 632

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2\$00

TENHO FUNDAMENTADAS ESPERANÇAS DE QUE AO ESTATISMO ANCESTRAL DOS TAVIRENSES HÁ-DE SUCEDER, MERCÊ DAS NOVAS GERAÇÕES, UM DINÂMICO E PROMISSOR PROGRESSO

— afirmou o presidente da Câmara Municipal de Tavira ao JORNAL DO ALGARVE

NUMA altura em que o Algarve começa a firmar-se no âmbito nacional e no conceito internacional se desenham fortes as linhas do seu prestígio e progresso, é evidente que interessa conhecer a posição exacta de certas zonas da nossa Província, que ainda anseiam vimento, embora em potência, terá de ser encarado numa forma mais Tavira, a característica cidade do Gilão é uma das terras do Algarve aproveitar e que espera ardentemente poder marchar ao compasso das

entrevista de OFIR CHAGAS e LUÍS MORTA

por realizações há tanto solicitadas, em que o respectivo desenvolvimento directo e actuante, para surtir o efeito desejado.

porventura encontrada em tais condições com valores naturais ainda por suas congéneres, o verdadeiro e progressivo compasso do século XX.

Para prestar esclarecimentos

acerca da verdade sobre Tavira, do seu presente, das suas aspirações e possibilidades, ninguém mais indicado que o sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal. Recebeu-nos com a sua habitual cortesia e, embora deparando com dois entrevistadores, prestou-se com simpatia a responder às suas perguntas, fornecendo com naturalidade, as suas opiniões, dados concretos, ou perspectivas, acerca de cada assunto debatido.

Primeiramente em causa o progresso e valorização industrial de Tavira, iniciou-se a entrevista com o presidente da edilidade, recolhendo uma opinião formal sobre o desaparecimento da rendosa actividade da pesca do atum, a extinção de uma das unidades industriais de maior relevo para a cidade e, conseqüentemente, a maneira como o Município encara o grave problema da acentuada inactividade industrial, há muito verificada em Tavira. Sobre tudo isto começou por nos dizer o dr. Jorge Correia:

— É evidente que o desaparecimento de actividades que constituam meios de ocupação se traduz negativamente no ambiente. O caso do atum, porém, reflectiu-se mais na diminuição do poder de compra dos acionistas, este sim bastante afectado, do que propriamente na

vida do marítimo que, por força das circunstâncias, teve de procurar trabalho noutras variedades de pesca, o que, havemos de convir, não foi difícil. No que diz respeito aos proventos camarários que daí advinham, em boa verdade foram espectacularmente ultrapassados pela pesca artesanal levada a efeito por empresários particulares, em pequenas embarcações motorizadas. Para apreciação do fenómeno basta comparar os valores do imposto de pescado cobrados para a Câmara nos anos de 1950 (ano ainda com larga pesca de atum) e por exemplo, 1968:

1950 — 260 782\$00 dos quais 114 734\$00 se referem ao atum;

1968 — 639 515\$30 e, como se sabe, quase não houve atum.

«Do que disse, pode concluir-se,

(Conclui na 7.ª página)



Dr. Jorge Correia

EM CASA E NA ESCOLA...

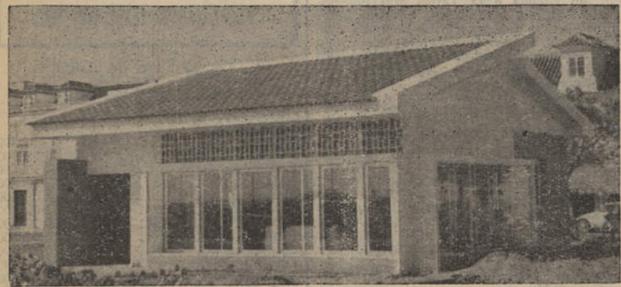
PAIS DESINTERESSADOS pela dr.ª MARIA ODETTE L. DA FONSECA

MAIS de uma vez temos aqui defendido a conveniência de se organizarem reuniões de pais e mestres porquanto a falta de rendimento de muitos estudantes não poderá ser detectada nem suprida por melhores que sejam as disposições ou as qualidades do professor. A vida social do educando, marca-o profundamente e o ambiente familiar esclarecerá atitudes que a escola não pode aceitar nem explicar.

dispensado o maior interesse. Não se trata de um ponto secundário e marginal da política educativa, mas de objectivo fundamental que terá de ser encarado com espírito aberto e construtivo — reza a dita circular, cujo conteúdo valoriza sugestões lançadas nestas colunas, por mais de uma vez.

Embora o Liceu de Pedro Nunes houvesse, em tempos, encetado o caminho, falta o entusiasmo, o espírito de sacrifício e o altruísmo

(Conclui na 5.ª página)



JÁ FUNCIONA O NOVO POSTO DE RECEPÇÃO E TURISMO DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

FRRENTE aos Serviços de Fronteira de Vila Real de Santo António, começou há dias a funcionar o novo Posto de Recepção e Turismo, que vem preencher uma falha de há muito notada na Vila Pombalina, onde tais serviços vinham funcionando numa exigua dependência do Apeadeiro do Guadiana, praticamente desconhecidos dos estrangeiros que na sua deslocação de ou para o nosso País, não utilizassem os caminhos de ferro como meio de transporte.

De agradável aspecto exterior, foi o Posto concebido de modo a tirar-se partido da alternância entre os paramentos de alvenaria caiada e a pedra da região, aparelhada a fino plico, enquadrando duas grandes montras que permitem inteira liberdade de visão, tanto para dentro como para fora do imóvel. Foi-lhe prevista a instalação de dois painéis murais decorativos, um por detrás do balcão de informações de que virá a ser dotado, e outro no painel que dissimula a entrada das instalações sanitárias. Interiormente, pretende-se preparar-lhe uma decoração de espírito actual, na qual os elementos decorativos regionais se enquadrem e valorizem.

O Posto fica disposto de uma zona (sala) para o público, am- (Conclui na 6.ª página)

«VULTOS HISTÓRICOS DO ALGARVE»

PELO DR. ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

A JUNTA de Turismo da praia de Armação de Pêra publicou, em separata, um trabalho do dr. António de Sousa Pontes, intitulado «Vultos históricos do Algarve». Uma página de nobreza para Quartelra.

Recorda-se aí o feito do conde de Rio Grande e morgado de Quarteira, almirante Lopo Furtado de Mendonça, que chefiou a esquadra portuguesa na batalha de Matapão contra os turcos, em 1717. Tal acto, que cobriu de glória a marinha portuguesa da época, foi celebrado pelo Papa Clemente XI e pelo rei D. João V e é agora recordado pelo dr. António de Sousa Pontes, que na sua separata, se refere, ainda, aos feitos do general Francisco Barreto de Menezes, sogro do citado Mendonça e também morgado de Quarteira, o qual vencera os holandeses, em Pernambuco nas batalhas dos Guasarapes.

É digno de louvor este trabalho do dr. António de Sousa Pontes e a sua iniciativa de arrancar à obscuridade duas nobres figuras da nossa história, que, de outro modo, poderiam cair no esquecimento e ficar perdidas no Tempo, que devora a memória dos homens. 5 MAIO 1969 DEP. LEG.

OS REGIMES LEGAIS DE LUCROS E FORMAÇÃO DE PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

CONFORME prometemos no nosso último número, começamos hoje, e devido à sua extensão continuaremos em números seguintes, a publicação de um resumo da exposição feita pelo sr. Antero Pacheco Nobre, inspector-chefe dos Serviços da Inspeção-Geral das Actividades Económicas no nosso distrito, na reunião de comerciantes de Vila Real de Santo António efectuada no dia 18 do mês passado e a que então aqui fizemos a merecida referência. Aquela exposição, segundo julgamos saber, foi idêntica às que o mesmo funcionário superior da I. G. A. E. fez aos comerciantes de outras localidades algarvias, pelo que o resumo que publicamos tem manifesto interesse, não apenas para os comerciantes vila-realenses, mas para todos os comerciantes da nossa Província.

Sobre os regimes legais, geral e especiais, de lucros e formação de preços, para o comércio grossista e para o comércio retalhista, as palavras do sr. inspector Pacheco Nobre podem sintetizar-se talvez assim:

Não existem mercadorias de preço livre, no sentido de que o comerciante possa pedir e cobrar por aquelas o preço que quiser ou melhor entender. Os preços de venda ao público de todas e quaisquer mercadorias ou são fixados legalmente (tabelados) ou têm de ser pelos comerciantes obrigatoriamente calculados e estabelecidos em estrita obediência aos regimes legais de lucros e formação de preços. O crime de especulação consiste, exactamente, em pedir ou cobrar pelas mercadorias preços superiores aos fixados legalmente (tabelados) ou superiores aos que para as mesmas mercadorias resultam da aplicação correcta daqueles regimes legais.

Só o Governo (ou os órgãos governamentais em quem tenha sido delegada tal competência) pode (Conclui na 5.ª página)



NOTA da redacção

TEMOS DE CONQUISTAR A PAZ

JA alguns dias passaram sobre a viagem do Chefe do Governo a África, mas das províncias visitadas e do estrangeiro ainda nos chegam ecos do interesse geral que ela despertou. Há muito que esta viagem era aguardada por parte de todos os portugueses metropolitanos e ultramarinos, na expectativa que dela surgisse qualquer coisa de novo, qualquer nova esperança, qualquer solução para os problemas que continuam de pé.

Toda a visita do prof. Marcello Caetano decorreu no meio do maior entusiasmo, reafirmando a certeza da continuidade nacional no continente africano. E o sr. Presidente do Conselho teve oportunidade de se referir ao esforço desenvolvido nas três frentes para combater e dominar os terroristas. A guerra está ganha — Marcello Caetano assim o salientou. Mas falta conquistar a paz — como o disse no Guiné.

Efectivamente, nem sempre o termo da guerra traz a paz ambicionada. Esta custa, muitas vezes, mais a conquistar do que a primeira a vencer. O fim de luta pode não trazer a paz entre os povos

DECORREU NO ALGARVE A CONVENÇÃO ANUAL DA REVISTA «LIFE»

TEM projecção em todo o mundo a revista «Life», pelo que não deixa de ser significativa a escolha da nossa Província para a convenção anual da importante publicação.

Em dois «Boeings» da Pan American chegaram no domingo a Faro, 200 participantes naquela reunião, vindos em voo directo de Nova Iorque. Foram-lhes entregues lembranças, flores e literatura sobre o Algarve, oferecidos pela Direcção Geral do Turismo, através do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve e pelos Transportes Aéreos Portugueses, recebendo mais tarde uma saudação algarvia, na interpretação das

(Conclui na 6.ª página)

Ungaro assina o casaco desportivo com busto estreito, de cetim de lã cardada de Nattier, na cor de caramelo dourado, que apresentamos.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

PELOS MUNICÍPIOS

FOI reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Silves, o sr. Salvador Gomes Vilarinho.

A ALFARROBA E A INDÚSTRIA QUÍMICA NO ALGARVE

pelo dr. António de Sousa Pontes

TRANSCREVEMOS a seguir um estudo do dr. António de Sousa Pontes, intitulado «A alfarroba e a indústria química no Algarve», o qual foi apresentado no I Encontro Plano-Sul de Évora, onde o seu autor foi representar a Comissão Técnica Regional do nosso distrito.

Este estudo, que já foi publicado na revista «A Lavoura Portuguesa», da Associação Central de Agricultura, merece ser conhecido por todos os que se interessam pelos problemas da produção e da economia do Algarve.

Já em tempos nos ocupámos deste assunto, a partir de um trabalho do engenheiro químico francês dr. Laurent que, em comissão de serviço desempenhava as funções de professor catedrático de Química Orgânica do Instituto Superior Técnico — mas daí nenhum resultado obtivemos.

Recentemente, o Instituto Nacio-

(Conclui na 10.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Janela do MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

A QUEDA INESPERADA DO PRESIDENTE DE GAULLE

EMBORA os próprios gaulistas estivessem divididos, ninguém esperava que o Presidente De Gaulle perdesse a cartada. Ele próprio, se o previsse, não teria posto a questão do referendo como um caso de vida ou de morte política.

Mas De Gaulle habituara-se ao processo e a vencer as batalhas orais. Por isso, ao propor a alteração de alguns artigos da Constituição, nomeadamente referentes ao funcionamento do Senado e à administração regional, lançou a questão de confiança. Já as suas últimas palavras de sexta-feira eram uma contemporização com a oposição, ao prometer que mesmo que o resultado fosse positivo, não se candidataria a novo mandato em 1972.

As sondagens à opinião pública eram bastante duvidosas em relação ao «sim», dando, mesmo as mais auspiciosas, uma margem muito pequena, positiva. Mas o resultado ultrapassou todas as expectativas, porquê mesmo os mais fantasistas não previam tal percentagem de «nãos».

O presidente do Senado tomou a chefia do Estado até à realização de eleições presidenciais, o que deve ser feito no prazo de um mês. Até lá, estão a delinear-se as correntes políticas para que o sucessor de De Gaulle possa surgir em Vilarinho. (Conclui na 7.ª página)

À saúde é a maior riqueza
Cuide dos pés
Os pés são o esteio mais importante do corpo. O pé perfeito deve ter o dorso alto e a curva normal da planta. Para melhorar os pés há vários movimentos de ginástica. Além disso, é preciso fazer massagens e cuidar da sua higiene: limpeza, cuidados com as unhas e com a pele.
Cuide da boa posição. É preciso que o peso do corpo seja normalmente distribuído pelos pés para que o andar seja elegante e não haja deformidades nos pés e no corpo.

FUSETA

AGRADECIMENTO

JOSE MANUEL NETO
Faleceu com 17 anos

As familias de João Neto e Filha, Capraro e Neto, de França; Ramos e Pernita, de Marrocos; Menau, da América; bem assim como todos os familiares portugueses, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas que lhes testemunharam as suas condolências, pela morte do seu inesquecível filho, irmão, neto, sobrinho e primo, para sempre lembrado nos seus corações.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Um certo «dossier» Algarve

ENTREMOS no assunto de frente, como é nosso hábito e como desejaríamos fossem tratados todos os casos que se relacionam com esta terra. Infelizmente assim não tem acontecido e por mais de uma vez, a nossa sensibilidade de algarvios (sem exaltações, nem hiperfaciosismo regionalista) tem sofrido os insultos que órgãos informativos responsáveis lhe têm lançado.

Seja-nos permitido porém e desde logo declarar que nutrimos o maior apreço pelo «Diário de Lisboa», não só pela posição de honestíssima verticalidade, que tem sido seu timbre, como por laços de amizade que nos unem a alguns jornalistas que ali exercem seu honrado mister.

Mas não podemos calar a funda indignação que causou a crónica inaugural dessa série de artigos intitulada «Dossier Algarve».

Comentá-lo parece-nos desnecessário, na total análise, em que se sabe em Faro existe algo mais do que a casa de pasto, onde o subcritor do artigo, se regalou com os tais «choquinhos». Pois, o referido senhor queria que das tantas da noite às sete da manhã, Faro não fosse uma «cidade morta»?

Quereria ver todo o Zé Povinho na rua? E que nem todos podem andar nessas ceias tardias, porque esta população laboriosa tem de recobrar no merecido descanso da noite as energias a que a uma vida extenuante obriga.

E não acontecerá isto em todos os burgos? Não sucede isto mesmo nas noites de Lisboa? Gostaríamos de que ainda nos informasse em que sítio de Faro se localiza aquela fotografia que «ilustra» a referida crónica e onde se lê: Faro — «tranquila e pachorrenha anfitriã», já que nascidos aqui e aqui sempre vivendo não conhecemos tal zona na capital algarvia. Será mais uma descoberta feita pelo sr. João Silva Roque, após a «luta» com os choquinhos, regada com vinho (de «má qualidade»)?

Há aqui muito por fazer, muito que trazer a lume, muita coisa por onde se possa consciente e construtivamente criticar! Há, sim senhor, mas isso gostaríamos todos nós de ver tratado com aquela honestidade e objectividade que sempre foram timbre do vespertino. Que o há, sabemo-lo nós e sabem-no os conceituados jornalistas que aí mourejam e se chamam César dos Santos, Torquato da Luz e Encarnação Viegas e esse outro quase algarvio que, como os dois últimos aqui militou nestas andanças de jornalismo provinciano — Mário Zambujal. Que nos perdem meter os seus nomes nesta triste história, mas eles ocorreram nos comentários, nos muitos comentários que aqui nesta «cidade em quarto crescente» (lembraste Mário desta tua primeira «Crónica de Faro?»), se fizeram sobre tão estranho escrito.

Quando ao benemérito engenheiro da boleia (não será antes agente-técnico, sr. Silva Roque?), talvez o seja daquela «fauna» de muitos naturais doutras regiões, que aqui caíram, aqui chegaram de mãos a abanar e hoje têm «carro japonês, rápido e cómodo, com um belo aquecimento». E não obstante, tudo quanto o Algarve e os algarvios, de material e de amizade, lhes têm dado, continuam vomitando o fel de nos julgarem com a maior ingratidão. Que precioso espaço temos vindo a perder, quando tanto há para tratar da nossa cidade!

Reunião de cervejeiros europeus no Algarve
Teve início na segunda-feira na nossa Província, a 38.ª reunião do Barley Committee do European Brewery Convention, sob a presidência do prof. De Clerck.

Hospital da Misericórdia de Faro
Assumiu as suas funções na administração do Hospital da Misericórdia de Faro e seu património, o sr. Armando Martinho Romão, ex-tenente do Exército, após ter feito um estágio de Gestão Hospitalar, que teve início em 16 de Março último, no Hospital da Misericórdia de Évora.

Armazéns novos
com área de 800 m2 e 200 m2. — ALUGAM-SE. José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.

Ecos

Partidas e chegadas

Acompañado de sua esposa, passou umas curtas férias em Espanha o nosso comprouvino sr. Francisco Comarada Martin, director-adjunto do Banco Português do Atlântico, em Lisboa.

Casamentos

Numa Conservatória do Registo Civil de Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Encarnação Mendes da Rosa, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Mendes da Rosa e do sr. Francisco Medeiros, da Rosa, com o sr. António José Barbosa Segura, filho de D. Maria Barbosa Segura e de António Pessanha Segura, já falecidos. Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Maria Judite Cabrita Martins Pereira e o sr. Custódio Dinis do Carmo Lopes e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Luísa Segura da Cruz e o sr. Francisco Medeiros da Rosa.

Na igreja de S. João de Brito, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Encarnação Correia do Carmo, filha da sr.ª D. Maria dos Anjos Correia do Carmo e do sr. Augusto Januário Lopes do Carmo, funcionário corporativo, com o sr. Valdemar António Salgado, filho da sr.ª D. Maria Rosa Cruz Fernandes de Abreu Salgado e do sr. Alvaro de Abreu Salgado. O novo casal fixou residência em Lisboa.

Na Sé de Faro efectuou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Júlia Mendonça Fernandes, filha da sr.ª D. Maria Eduarda Nunes Fernandes e do sr. Júlio Policarpo Viegas Fernandes, com o sr. Ytor Manuel Henrique Pires, filho de D. Maria do Carmo Correia Henrique, já falecida e do sr. Fernando Vaz Pires.

Apadrinharam o acto pela noiva, a sr.ª D. Maria da Graça Santana da Costa Viegas Mansinho e esposo, sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho e, pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Maria Antónia dos Reis Pires e esposo, sr. Helderico do Nascimento Pires. Foi servido aos convidados um copo-d'água no Restaurante Centénario, em Faro.

Os noivos que seguiram em viagem de núpcias para a capital, fixam residência em Tavira.

Gente nova

Na Maternidade de Santa Eufébia, em Lisboa teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, que recebeu o nome de Paulo Jacinto Martins da Conceição, a sr.ª D. Elisabete Martins e Martins da Conceição, casada com o sr. Valdemar Ferreira da Conceição. O menino é neto materno da sr.ª D. Felizarda Martins e do sr. Joaquim Martins e paterno, da sr.ª D. Maria José Ferreira e do sr. Abílio da Conceição.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene.

amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Ferreira Gago; terça-feira, Pontes Sequeira; quarta-feira, Baptista; quinta-feira, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre. Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça-feira, Pinheiro; quarta-feira, Pinto; quinta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Facheiro; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Olhanense; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira. Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus. Em TAVIRA, a Farmácia Montepio. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O prazer de matar» e «Estacionamento proibido»; amanhã, «Diabolik». Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «A grande aventura de Marco Polo». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã e segunda-feira, «O segredo de Bill North» e «Os filhos dos 3 mosqueteiros». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O desafio das águas»; amanhã, «O sargento Riker»; terça-feira, «A rainha do Nilo» e «Escola de vagabundos»; quarta-feira, «O despertar do amor»; quinta-feira, «5 000 dólares no ás» e «Inferno para a eternidade»; sexta-feira, «O espelho do chapéu verde» e «O sol chega de manhã». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Agente do F. B. I.» e «Nio sou digno de ti»; amanhã, «A estrada da vida». Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Divórcio à americana» e «A carga da brigada azul»; amanhã, em matiné e soirée, «Playtime» e «O. S. S. 117 em Bangkok»; terça-feira, «Queda no abismo» e «As duas faces do dr. Jekyll»; quarta-feira, «O estranho mundo de Daisy Clover» e «O último Verão»; quinta-feira, «O justiceiro de Rugova» e «Três raparigas em Paris». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Operação poker» e «A justiça do mascarado»; amanhã, «Raquel, Raquel».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Puro de matar» e «Estacionamento proibido»; amanhã, «Diabolik». Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «A grande aventura de Marco Polo». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã e segunda-feira, «O segredo de Bill North» e «Os filhos dos 3 mosqueteiros». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O desafio das águas»; amanhã, «O sargento Riker»; terça-feira, «A rainha do Nilo» e «Escola de vagabundos»; quarta-feira, «O despertar do amor»; quinta-feira, «5 000 dólares no ás» e «Inferno para a eternidade»; sexta-feira, «O espelho do chapéu verde» e «O sol chega de manhã». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Agente do F. B. I.» e «Nio sou digno de ti»; amanhã, «A estrada da vida». Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Divórcio à americana» e «A carga da brigada azul»; amanhã, em matiné e soirée, «Playtime» e «O. S. S. 117 em Bangkok»; terça-feira, «Queda no abismo» e «As duas faces do dr. Jekyll»; quarta-feira, «O estranho mundo de Daisy Clover» e «O último Verão»; quinta-feira, «O justiceiro de Rugova» e «Três raparigas em Paris». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Operação poker» e «A justiça do mascarado»; amanhã, «Raquel, Raquel».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Puro de matar» e «Estacionamento proibido»; amanhã, «Diabolik». Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «A grande aventura de Marco Polo». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã e segunda-feira, «O segredo de Bill North» e «Os filhos dos 3 mosqueteiros». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O desafio das águas»; amanhã, «O sargento Riker»; terça-feira, «A rainha do Nilo» e «Escola de vagabundos»; quarta-feira, «O despertar do amor»; quinta-feira, «5 000 dólares no ás» e «Inferno para a eternidade»; sexta-feira, «O espelho do chapéu verde» e «O sol chega de manhã». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Agente do F. B. I.» e «Nio sou digno de ti»; amanhã, «A estrada da vida». Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Divórcio à americana» e «A carga da brigada azul»; amanhã, em matiné e soirée, «Playtime» e «O. S. S. 117 em Bangkok»; terça-feira, «Queda no abismo» e «As duas faces do dr. Jekyll»; quarta-feira, «O estranho mundo de Daisy Clover» e «O último Verão»; quinta-feira, «O justiceiro de Rugova» e «Três raparigas em Paris». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Operação poker» e «A justiça do mascarado»; amanhã, «Raquel, Raquel».

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene.

LOTAS

Table with columns for lot numbers and amounts. Includes entries like 'Raulito 39 990\$00', 'Norte 38 330\$00', etc.

Dois mortos num acidente de viação

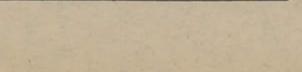
Um automóvel em que além do condutor, sr. Horácio Coelho de Sousa Sequeira, de 23 anos, solteiro regressavam de um passeio os srs. Vitor de Sousa Lisboa, de 20 anos, solteiro, que se encontrava em gozo de licença do serviço militar, Florentino Manuel Teodósio Dias, de 19 anos, solteiro, Mário Gonçalves Coelho, de 19 anos, solteiro, Álvaro José da Costa Casanova, de 20 anos, solteiro e Fernando da Silva Rosendo, de 21 anos, ao que parece, por excesso de velocidade, despiudou-se e foi cair numa ribanceira com quatro metros de altura, causando ferimentos vários nos seis ocupantes, que foram transportados ao hospital de Loulé, falecendo os dois primeiros momentos antes de ali terem dado entrada, devido à gravidade do seu estado.

O Florentino Manuel seguiu, mais tarde, numa ambulância dos bombeiros municipais de Loulé, para o hospital de S. José, em Lisboa, com fractura de ambas as pernas, enquanto os restantes, depois de socorridos regressaram a suas casas, nos arredores de Boliqueime, onde a morte do Horácio Coelho Sequeira e do Vitor Silva, filho de um comerciante local, causou profundo pesar.

UMA SOLUÇÃO DE ELEGÂNCIA
Cada vez mais a moda nos diz que toda a mulher verdadeiramente elegante deve manter sempre as pernas e as axilas bem depiladas e, portanto, libertas de pelos superfluos que lhe roubam o seu encanto. ISTO É UM PROBLEMA de todos os dias que pode ser resolvido em poucos instantes.

MUITO MAIS BELA COM A PELE MACIA E ISENTA DE PÉLOS
Quando uma mulher veste um lindo vestido, usa meias de Nylon finas e transparentes, faz uma maquiagem cuidada, põe um perfume caro, não se pode considerar totalmente atraente se tiver nas pernas e nas axilas pelos indesejáveis que a prejudicam no seu encanto.

Butô quick é um produto CIBA



AGENDA

De 24 a 29 de Abril O L H A O

Table with columns for names and amounts. Includes entries like 'Estrela do Sul 21 678\$00', 'Brisa 20 600\$00', etc.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 23 a 29 de Abril QUARTEIRA

Table with columns for names and amounts. Includes entries like 'Artes diversas 170 138\$00', 'Armações 7 258\$00', etc.

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 25 a 28 de Abril PORTIMÃO

Table with columns for names and amounts. Includes entries like 'Nave 27 100\$00', 'Ponta do Lador 25 250\$00', etc.

MOTORES INTERNATIONAL

De 24 a 30 de Abril LAGOS

Table with columns for names and amounts. Includes entries like 'Sagres 34 450\$00', 'Gracinha 31 580\$00', etc.

ALADORES PURETIC

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGRADECIMENTO JOSÉ CANDIDO MONTEIRO

Sua esposa e filhos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, como era seu desejo, e por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer muito sensibilizada, a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS

Butô quick



Butô quick é um produto CIBA
UMA SOLUÇÃO DE ELEGÂNCIA
Cada vez mais a moda nos diz que toda a mulher verdadeiramente elegante deve manter sempre as pernas e as axilas bem depiladas e, portanto, libertas de pelos superfluos que lhe roubam o seu encanto. ISTO É UM PROBLEMA de todos os dias que pode ser resolvido em poucos instantes.

Butô quick é um produto CIBA

Clinica e Cirurgia dos Rins e Vias Urimárias
Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)
Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º - Faro
Telef.: Consultório 22013, Residência 24761

HOTEL SANTA MARIA

Rua de Portugal - F A R O

COMUNICADO

A Sociedade «HOTURI», mercê da remodelação do quadro do seu pessoal, encontra-se a laborar eficientemente, aguardando assim, o favor das prezadas ordens dos seus estimados Clientes e Amigos, para os servir.

Serviço de Bar e Restaurante a preços acessíveis, com especial redução em banquetes.

A GERÊNCIA

Os regimes legais de lucros e formação de preços de venda ao público

(Concluído da 1.ª página)

fixar legalmente (tabelar) os preços de quaisquer mercadorias, preços esses que, para serem válidos, têm ainda de ser publicados no Diário do Governo. Os industriais, os comerciantes e os próprios organismos corporativos (Grémios, etc.) não têm competência para fixar legalmente preços (tabelar) de quaisquer mercadorias.

São já relativamente poucas as mercadorias que têm preços fixados legalmente (tabelados). Citam-se, a título de exemplo: açúcar, arroz, azeite, bolachas e biscoitos, banha fundida, café, carne de vaca, chouriço de carne, combustíveis líquidos, farinhas espodadas e de rammas para panificação, farinhas de trigo para usos culinários, fiambre, fósforos, leite, massas alimentícias, manteiga, medicamentos, pão de farinhas espodadas, de farinhas de rammas e integral, pastelaria (apenas três espécies de bolos), pescada congelada, sanduíches, torradas, toucinho, tabaco e poucos mais.

Para certas mercadorias sem preço legalmente fixado, isto é, não tabelado, os respectivos preços de venda têm obrigatoriamente de formar-se segundo regimes legais especiais. Estes regimes fixam o lucro bruto ou líquido do vendedor (portanto um lucro que engloba já o lucro propriamente dito do comerciante, ou lucro líquido, as despesas de comercialização ou despesas gerais e, para algumas, até o transporte das mercadorias). Nuns casos aquele lucro bruto ou líquido é fixado em escudos ou frações de escudo, noutros em percentagem sobre o preço pelo qual o comerciante adquiriu a mercadoria.

São também já relativamente poucas as mercadorias para as quais existem regimes legais especiais. Citam-se, igualmente, a título de exemplo, apenas estas: frutos frescos (ameixa, ananás, banana, castanha, cereja, damasco, figo, ginja, laranja, limão, maçã, melão, melancia, melão, morango, nêspera, pêssago, romã, tangerina tânger e uva), frutos secos em casca (amêndoa, noz, avelã e alfarroba), frutos secos em miolo ou desidratados (amêndoa, noz, avelã, ameixa, passa de uva, figo seco e pasta de figo), conservas e concentrados (azeitona de mesa, pimentão e massa de pimento, concentrado de laranja, derivados de tomate, alfarroba e batata), hortaliças frescas (batata, alho, cebola, ervilha, fava, feijão, pimento e tomate), peixe fresco, produtos avícolas (ovos, criação e caça), óleo de amendoim, sabão, sementes de trigo e vinhos de marca engarrafados.

Os preços de todas as mercadorias não tabeladas ou não sujeitas a regimes especiais formam-se obrigatoriamente segundo o regime legal geral de lucros e formação de preços. Este regime pode, na prática, resumir-se assim: junta-se, ao preço do custo da mercadoria, o lucro líquido do comerciante (10% daquele custo para o grossista e 15% para o retalhista), o custo do transporte da mercadoria desde a origem ao local de venda e ainda uma percentagem, calculada sobre a soma do preço do custo e do custo do transporte, destinada a cobrir as despesas de comercialização ou despesas gerais do comerciante, e finalmente, quando for caso disso, a percentagem do Imposto de Transacção, mas esta calculada sempre sobre o preço de custo da mercadoria.

Segundo a Lei, a percentagem

Apartamentos ALUGAM-SE

José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — F.A.R.O.

Instituto de Beleza SIROCO OLHÃO

Comunica que abriu com a mais moderna aparelhagem o seu salão, debaixo da direcção de LINA (diplomada em Paris e ex-colaboradora do Instituto Smedo, de Lisboa), agradecendo desde já a honra da visita de todas as senhoras.

Provas de ensino equestre em Vilamoura

As provas de ensino equestre têm tomado ultimamente um grande incremento em todos os países da Europa, particularmente na Alemanha, onde durante o grande concurso hípico internacional de Aachen-Aix-la-Chapelle se disputam seis a oito provas de ensino dos graus médio e avançado. Em Inglaterra, o ensino desenvolveu-se extraordinariamente em virtude da exigência das provas de ensino no Concurso Completo de Equitação. A escola francesa e a escola alemã foram as que mais contribuíram para a difusão do ensino que é, na sua base, uma ginástica que tem por fim o aperfeiçoamento dos andamentos naturais do cavalo, desenvolvendo-os na sua amplitude, flexibilidade e equilíbrio.

Com o intuito de dar um novo impulso no nosso País, a esta nobre modalidade desportiva hoje representada com êxito cada vez maior nos Jogos Olímpicos, o Centro Hípico de Vilamoura, decidiu agrupar os melhores cavaleiros portugueses, entre eles oficiais do Exército, e representantes dos clubes de maior destaque, assim como cavaleiros estrangeiros residentes em Portugal, para uma apresentação de alta categoria, que decorrerá hoje e amanhã, sendo o programa o seguinte:

Hoje: às 14,30, 1.ª mão da Taça Vilamoura — prova Coronel Chiappini; às 21, jantar dançante de confraternização na Estalagem da Cegonha. Amanhã: às 9 horas, 2.ª mão da Taça Vilamoura — Prova Coronel Chiappini; almoço na Estalagem da Cegonha; às 16, Taça Algarve — prova Livre de Ensino; 18,30 cocktail de distribuição de prémios com a presença de entidades oficiais e imprensa; 20,30, jantar na Estalagem da Cegonha. Segunda-feira, partida dos cavaleiros e cavalos.

Frigorífico



HN2132 - 305 L.

CONSULTE OS AGENTES:

PHILIPS

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.



FARO LOULÉ { JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
OLHÃO { ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
TAVIRA - CUNHA & DIAS, LDA.

O Orfeão Académico de Lisboa actuou em Faro

EM CASA E NA ESCOLA...

(Concluído da 1.ª página)

Na noite do último sábado, realizou-se no ginásio do Liceu de Faro um sarau artístico em que actuou o Orfeão Académico de Lisboa. O espectáculo foi organizado pela Comissão de Festas dos Alunos Sextanistas do Liceu.

O público, presente em grande número tributou merecidos aplausos à actuação dos universitários, que apresentaram programa variado e de grande nível.

Ainda no corrente mês, realizar-se-á o tradicional espectáculo dos sextanistas do Liceu.

para que a ideia floresça em todas as escolas de qualquer grau de ensino. Queixamo-nos de falta de tempo para lançar mãos à obra, rezeamos o desinteresse manifesto de certos pais e encarregados de educação e limitamo-nos a comprovar que, de ano para ano, o rendimento escolar decresce assustadoramente e a percentagem de 60% de notas positivas inverte a posição e passa, na generalidade, para os 40% que pertenciam às negativas.

Por que não procurar explicação global de tamanho insucesso? Saída física, distúrbios psíquicos, desadaptação social, conflitos familiares, crises de crescimento, má escolha de curso, vocação contrariada e tantos outros aspectos podem revelar uma conduta indesejável, uma irreverência espectacular. Sem uma escola dotada de técnicos especializados neste somatório de atribuições de que enfermam os jovens de hoje, tardarão as medidas a aplicar e o saneamento é apenas um sonho para educadores ambiciosos.

Vem a propósito recordar que o Liceu de D. João de Castro, deu corpo às ideias do dr. Hermano Saraiva, ministro da Educação Nacional, e criou a Associação das Famílias dos Alunos, a cuja assembleia geral preside o próprio reitor, dr. Mário Mora. Creemos que os alunos inscritos são quase dois milhares, mas nem um cento de pessoas chegara a comparecer na assembleia realizada em fins de Fevereiro. Sabemos que procuram adesões mas que o alheamento dos encarregados de educação, é barreira difícil de vencer. Nem para assinar os exercícios ou as observações escritas pelos professores, nos cadernos, alguns arranjam tempo! E os que se deslocam ao Liceu a colher notícias do rendimento dos filhos só o fazem, normalmente, nos fins de período e para falarem dos sacrifícios e dos gastos despendidos para o estudo, apelando ao coração e à complacência dos professores. Tarde e sem remédio já, conseguem tempo para ir falar quando importaria, sim, a observação periódica de cadernos onde haja avisos, ou exercícios para rubricar e, aquilatar assim, do progresso ou retrocesso do aproveitamento.

Esperemos que o Ministério se debruce, cada vez mais atentamente, para o exemplo do Liceu D. João de Castro frutificar e confiamos que os pais se consciencializem de que a escola não pode nem deve fazer tudo pelos seus filhos; não basta pô-los no mundo nem gastar o que podem e não podem para os criar e dar estudos. Compete-lhes enfrentar os problemas e procurar soluções, expondo-as com realismo e clareza aos que lidam com os filhos a quem desejam ser úteis. Se a instrução é parca e não sabem actuar, mais uma razão para clamarmos pela existência das Associações de Pais que supririam, por vezes, a falta de preparação e de cultura de alguns progenitores.

M. ODETTE L. DA FONSECA

Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Junho, Julho e Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA

Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-I.ª, D. Telef. 895251
Consultórios Praça do Norte, 8-I.ª Bairro da Encarnação Telef. 311292

LISBOA

Vende-se

Lavandaria RAPOSA em Vila Real de Santo António. Dirigir à citada Lavandaria.

alegres te esperamos



seguro de vida acumulável

100\$00 POR MÊS

- * uma garantia para os seus
- * um capital para si
- * um dote que pode dar a seus filhos

No seu lar há a alegria de viver que facilita a solução de todos os problemas. Ela reflecte-se na educação e no carácter de seus filhos.

Recorte e envie preenchido a SAGRES Travessa do Carmo, 11 - Lisboa - 2

cupão grátis

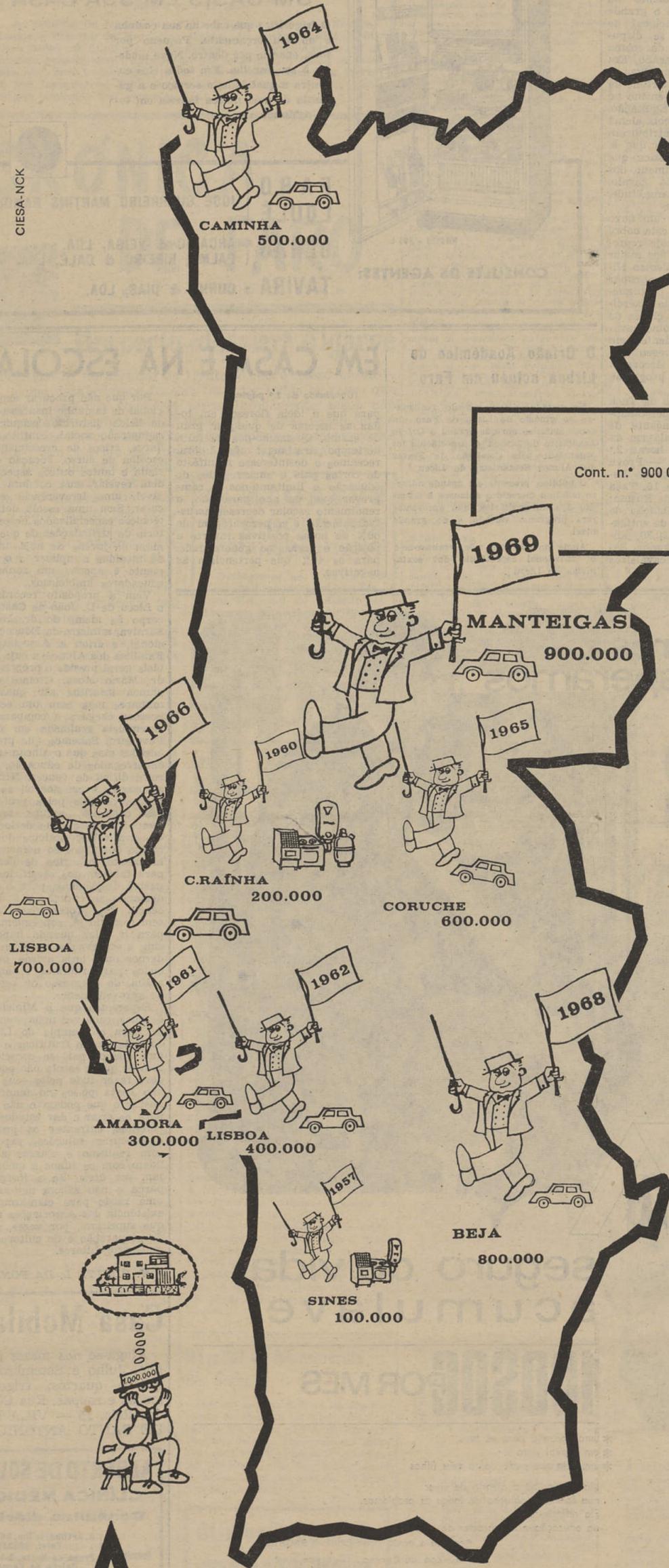
Ex.º Sr. _____
rua _____
n.º _____ em _____
contra o envio — sem compromisso — deste cupão, obterá um estudo da modalidade de Seguro de Vida que convém ao seu caso.



SAGRES seguros

900.000 CONSUMIDORES DE GAZCIDLA

CIESA-NCK



Cont. n.º 900 000 Porfírio António Leitão Morais 1 Volkswagen 4 portas 1700-Luxo
Cimo da Vila 20 litros de óleo
MANTEIGAS 200 litros de gasolina

| | | |
|-------------------|--|--|
| Cont. n.º 899 995 | Manuel Godinho Rua 1.º de Abril ALJUSTREL | 1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M 5 l. |
| Cont. n.º 899 996 | Ismael Diogo Meimoa PENAMACOR | 1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M. 5 l. |
| Cont. n.º 899 997 | Alice Trigueiro de Oliveira Largo da Estação de Barcarena, Lote 1-1.º E. | 1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M 5 l. |
| Cont. n.º 899 998 | Armindo Simões Pereira Tr. dos Poços, 1 LEIRIA | 1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M 5 l. |
| Cont. n.º 899 999 | António Pereira de Barros Lugar do Calvario VALONGO | 1 F-440 1 Esquentador Junker 10 l. |
| Cont. n.º 900 001 | José Marques de Oliveira Fontão ANGEJA | 1 F-440 1 Esquentador Junker 10 l. |
| Cont. n.º 900 002 | Moisés Bernardo Leomil MOIMENTA DA BEIRA | 1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M 5 l. |
| Cont. n.º 900 003 | José Ferias Júnior R. Direita da Achadinha S. MIGUEL - AÇORES | 1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M 5 l. |
| Cont. n.º 900 004 | Daniel de Jesus Carvalho Rua José Maria Rodrigues, 4 cave Esq. LISBOA | 1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M 5 l. |
| Cont. n.º 900 005 | Jaime Francisco Ruivo Carvalhal MAFRA | 1 Fogão Trevo 1 Esquentador E.L.M 5 l. |



GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

Pelos mares do mundo com a

P&O

AGORA!

Serviço directo entre LISBOA E A ÁFRICA DO SUL

portos de CAPE TOWN e DURBAN e vice-versa

Próximas saídas:

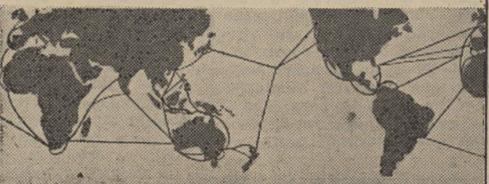
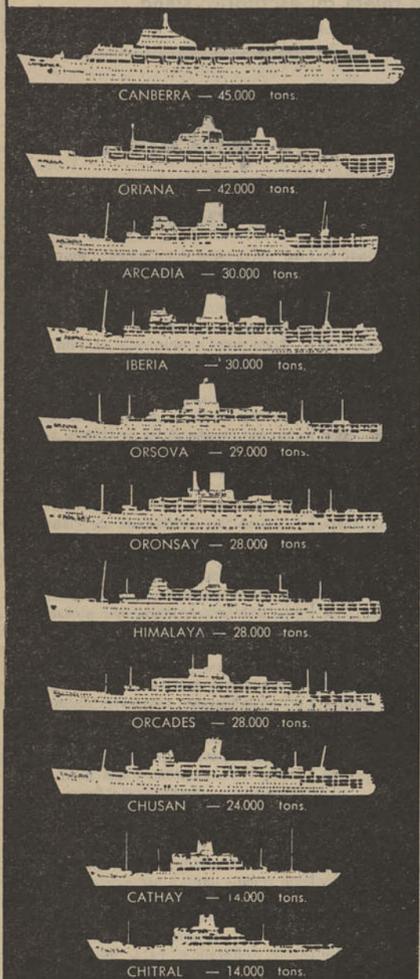
- «HIMALAYA» (28 000 tons.) — Maio 24
- «CANBERRA» (45 000 tons.) — Maio 24
- «ORONSAY» (28 000 tons.) — Junho 24

* Estes paquetes seguem depois para portos da AUSTRÁLIA.

* Preços especiais nas viagens de ida e volta e nas viagens combinadas «Mar-Ar».

* Uma visita ou um «safari» na África do Sul, agora ao alcance da vossa clientela especial.

* Boas ligações aéreas, marítimas ou terrestres entre a África do Sul e a Província de Moçambique.



P&O

A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 37.02.31 (8 linhas) — Lisboa 2

Notícias de LOULÉ

VILAMOURA, uma cidade nova no Algarve

A LARGA divulgação nos jornais, considerando Vilamoura, organização da Lusotur, o maior investimento turístico da Europa e cujo planeamento está ampla e definitivamente programado e delineado e a que já se chama a Riviera Portuguesa, constitui seguro índice de que algo de muito importante se projecta na área do concelho de Loulé e nas imediações de Quarteira. Natural é, portanto, que um empreendimento desta envergadura, de propaganda verdadeiramente alucinante feita difusamente no País e estrangeiro, em escala internacional, venha a constituir o fulcro da arrancada turística e o corchêu merecido pelo Algarve, onde a Europa acaba em beirões. E, se assim é, se tudo indica que o arranque vai ser decisivo e se processará em ritmo de realizações aceleradas «a nova cidade do Algarve» constituirá, de facto, uma posição predominante na atracção dos investimentos nacionais e estrangeiros e daí a justificação que em Paris e noutros centros se tem dado, quer na grande imprensa, quer em conferências, quer em exposições e projecções de diapositivos e reuniões de banqueiros, de jornalistas proeminentes e de V. I. P.'s.

Bem entendido que uma acção turística desta envergadura tem de dispor no seu esquema de evolução e estruturação, de facilidades que, até hoje, não foram ainda sequer utilizadas, imitadas ou solicitadas e que não podem confinar-se dentro de limitações ou inibições de ordem regulamentar ou subordinadas a aprovações ou pareceres de direcções, autarquias, comissões ou organismos tabelando e restringindo dimensões que o próprio volume e grandiosidade da obra ultrapassa ou excede.

Certo é que, como facto concreto e irrefragável ao que parece, Vilamoura, vai projectar-se no panorama do turismo algarvio, como estrela de primeira grandeza, como o centro cimeiro e independente de todo esse turismo.

Dispondo de magníficas posições geográficas e corográficas no coração do Algarve, de superfície e área sobejante para tudo o que ali se pretenda instalar e possuindo já magníficos e bem preparados campos de hipismo e golfe, nada falta em Vilamoura para a perfeita consecução dos seus propósitos e até inclusivamente para a instalação da zona permanente de jogo, recentemente estabelecida para o Algarve.

A oração do porto de recreio fluvial e marítimo, utilizando a extensa área de praia que margina a quinta e as possibilidades que a ribeira de Quarteira oferece, propiciam à nova cidade inusitada situação de prestígio e uma possibilidade incomparável de vida e engrandecimento.

Mas a concretização mais favorável e aliciante para este ímpar empreendimento, terá de basear-se num sistema de comunicações que o tornem próprio e acessível ao turismo nacional, dado que do aproveitamento e da frequência destes elementos resultará maior e mais permanente valorização do investimento. O turista nacional e o parque automóvel de que o País já dispõe, não pode ser elemento dispensável numa obra de tamanha classe e proporções.

Isto, sem dúvida, vem dar alento e grande à construção da auto-estrada ou

via rápida para o Algarve e vem trazer inteira justificação ao debate que aqui temos travado e defendido, da construção da via por Loulé, Sahr, Almodôvar, como a mais curta e isenta de relevos orográficos.

Esta estrada está definitivamente estudada e pormenorizada, num projecto levado a efeito pela Junta Autónoma das Estradas há uns quatro ou cinco anos. Bastaria a sua conclusão para que Vilamoura ficasse a menos uns bons 30 a 40 quilómetros da capital e das praias do norte.

Uma obra da envergadura da Riviera Portuguesa, como se pretende classificar e identificar Vilamoura, com um acesso livre das incongruências de uma serra tortuosa e alcantilada, parece-nos que seria um dos mais tentadores planos para a sua consolidação e desenvolvimento. E se, como pensamos, essa obra tem todas as condições de virar e frutificar em realizações grandiosas, esta auto-estrada ou via rápida para o Algarve, será o mais eficiente elemento para a sua consolidação e desenvolvimento.

Os estudos e planos estão elaborados e uma vez consubstanciada e definitivamente assente a construção da «nova cidade do Algarve», quer-nos parecer que só cegos é que não quererão ver que o acesso a que nos vimos referindo, será o factor número 1 do seu progresso e a garantia da sua fácil acessibilidade a quem, do Alentejo ou do Norte e Centro do País, tivesse que a procurar.

Seria mesmo, logicamente, a forma de compensar Loulé, do prejuízo que pode vir a sofrer com a libertação daquela zona do seu concelho que, certamente, mais ano, menos ano, se virá a processar em face da magnificência, volume, categoria e importância que a nova cidade virá a assumir.

R. P.

TINTAS «EXCELSIOR»

ANTIGUIDADES

COMPRA E VENDE

Móveis, Quadros, Porcelanas, Moedas, Jóias, Pratas, etc.

Av. Jorge V, 40 - Telef. 2470423

(junto à marginal)

CARCAVELOS

PAGA BEM E VENDE BARATO

A Secção Filatélica do Circulo Cultural do Algarve está interessada na realização de uma Mostra Filatélica

A Secção Filatélica do Circulo Cultural do Algarve, criada em 1 de Dezembro do ano findo, que já era filiada do Clube Filatélico de Portugal, acaba de filiar-se na Federação Portuguesa de Filatelia, ficando assim em condições de melhor promover o encorajamento dos filatelistas algarvios.

Com vista a encerrar-se a realização de uma Mostra Filatélica, devem os interessados solicitar os esclarecimentos que pretendam, para o Apartado 139, em Faro.

Noticiário

Em 14 deste mês será posta em circulação uma nova série de selos, comemorativa do bicenténario da Imprensa Nacional.

Em 28 de Abril teve o primeiro dia de circulação a série comemorativa do 10.º aniversário da CEPT — Conferência Europeia de Correios e Telecomunicações, composta de selos de 1\$00, 3\$50 e 4\$30, todos com desenho comum, da autoria dos artistas italianos Gasbarra e Belli.

Em 26 de Abril realizou-se em Lucerna a Exposição «Lupo 69» para comemorar os 50 anos do correio aéreo sulco e iniciaram-se os trabalhos do 9.º Congresso Internacional da FISA, de que é vice-presidente o capitão Lemos da Silveira, distinto aerofilatista português, que também participou, por convite, com José Gonzalez Garcia, na «Lupo-69».

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 25 de Abril de 1969, para médicos da especialidade de Pediatria da Delegação Clínica de Lagos, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa indicada — Rua Infante D. Henrique, 34-1.º — Faro ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas do dia 14 de Maio do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação referida.

Lisboa, 18 de Abril de 1969

A DIRECÇÃO

Actuou ontem em Portimão o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve

Prosseguindo a sua persistente e útil actividade, o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, actuou ontem à noite em Portimão. A representação decorreu no cinema local e foi organizada pelo Portimonense Sporting Clube.

O programa constou das peças «Farsa de Mestre Pathélin», de autor anónimo francês do século XVI e de «O dia seguinte», de Luis Francisco Rebelo, ambas com encenação do dr. Emilio Campos Coroa; e de «A cantora careca», de Eugénio Ionesco, encenada pelo dr. José Luis Louro.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA — telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO — telef. 148 — ALMANCEL — telef. 34 — MESSINES — telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEOFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA, S.A. S.L.

TR. 1000 • TR. 1001 • TR. 1002 • TR. 1003 • TR. 1004 • TR. 1005 • TR. 1006 • TR. 1007 • TR. 1008 • TR. 1009 • TR. 1010

S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

As motorizadas e a economia nacional

NUM destes domingos, senti-me numa cadeira à porta da Pensão Viegas. O tempo estava cortante, frio demasiado para a época!

Nesse momento exacto uma motorizada Sachs — passe a propaganda — desembocou na estrada nacional com duas pessoas a «bordos», mesmo nas barbas da Polícia. Parou junto de nós, que instintivamente nos arrepámos, pois o incauto turista metia-se na boca do lobo, como um tordo inocente. Estava irremediavelmente nas malhas, coitado! Mas, ó maravilha das maravilhas! O agente da autoridade vistoriou, mas logo que viu a chapa no velocípede, onde se lia Estugarda, não ligou, indo paulatinamente para o seu posto.

Aproximei-me curioso, mal acreditando no que via, pois sei que a lei é inesorável, clara, como a água brotando da rocha granítica: 200 escudos de multa, apreensão de carta de condução e do veículo. Calcule-se, o próprio veículo, castigado como se fosse um ser humano.

Era um casal de turistas — operários, claro — que não podiam dar-se ao luxo de ter automóvel, da Alemanha Ocidental. Falavam desembarçadamente o idioma espanhol. Sem ser perito na língua de Cervantes, ou ainda noutro qualquer, apeteceu-me entabular conversação. E foi proveitosa, porque os meus interlocutores, amáveis, gentis e cultos, impressionaram-me agradavelmente.

Fiquei a saber que o casal, dobrando a casa dos cinquenta, tinha já percorrido toda a Europa, sem que qualquer autoridade intervisse pelo facto de transportar a esposa. Que supunham, nos países percorridos era legal o transporte dum passageiro!

Mal queria acreditar! Quer na cortina de ferro, na Bulgária, Roménia ou Hunria, quer na França, Itália ou Espanha, e até essa altura em Portugal, ainda ninguém lhes exigira documentos do veículo, ou fizera qualquer alusão ao transporte da esposa. Como na sua pátria era permitido, julgavam que em todos os outros países acontecia o mesmo! E irram-se perdidamente, quando dissemos que era proibido, e as sanções em que incorriam. Tiveram mesmo comentários interessantes, a propósito da nossa informação.

As motorizadas, hoje em dia, são excelente transporte ao alcance dos operários nas suas deslocações para os aglomerados fabris (que o digam os holandeses!) afastados de centros urbanos. Nem sempre os transportes colectivos e outros meios de locomoção, passam à porta dos utentes. A bicicleta motorizada, pelo contrário, está permanentemente à mão, num canto da casa, dádiva admirável nos tempos modernos para quem possui fracos recursos materiais.

Mas no nosso País, esse maravilhoso

meio de transporte, não tem o benéfico das autoridades responsáveis pelo trânsito, sendo até particularmente visado. Um membro da família que deseje ir para a oficina, fábrica, escola, médico, hospital, simples piquenique ou curto passeio turístico, se o tenta, leva o coração amargurado de medo! O fantasma da multa (tantas vezes a semana de trabalho) a apreensão de carta e do veículo, cortam abruptamente imperativas necessidades de momento.

Enquanto noutros países se concedem facilidades e toda a simpatia, pela economia que está em jogo, aqui, é um problema, bastante sério, castigado com enorme rigor.

Que aos menores seja cancelada essa regalia, justifica-se até certo ponto. Que não sejam permitidas velocidades excessivas, aprovado. Que se exerça vigilância aturada, quando abusos e desmandos se verificarem, pondo em perigo os utentes da estrada, plenamente de acordo. Que o transporte de um passageiro obrigue a justas precauções e reduza a velocidade, certíssimo. Mas, proibição pura e simples com o cortejo de sanções previstas pelo Código da Estrada, isso está presentemente ultrapassado, obsoleto e prejudicial à vida de grandes massas de operários, pedindo imediata revisão!

As motorizadas importadas do estrangeiro, assim como as de fabrico nacional, têm na sua montagem todos os apetrechos para cómodo transporte de um passageiro! Se é ilegal, porque esse excesso de materiais, que agravam o custo do veículo? E não seria tentação ao contrabando? Que ilógico contrabando, um passageiro!

As motorizadas têm a mesma perfeição técnica das motocicletas, bastante estabilidade, pneus largos, travões seguros! Porque são meio de transporte acessível às classes pobres, é imperativo que seja concedido o lugar de passageiro a familiares!

A Direcção-Geral de Transportes Terrestres deve debruçar-se sobre o assunto, copiando os figurinos alheios. É urgente que o reveja, actualizando-o, pois estão em jogo interesses sagrados duma grande camada populacional. Se países da época cósmica perfolham tal medida, nós marcamos passo? Se não podemos andar de automóvel, deixem-nos pelo menos a motorizada livre!

F. CLARA NEVES

Estrume de gados

Vende-se, posto no Algarve. Dirigir a Álvaro Martins Telef. 21 — Castro Verde.

sopecate

sondagens fundações

Rua do Arsenal, 146-2.º — Telefones 34010-320208

LISBOA

MONDA QUÍMICA DO ARROZ

Qualquer que seja a forma de aplicar o «ORIZERBA» — a pé, de tractor ou de avião — o resultado é sempre um êxito.

Em arrozais semeados ou plantados «ORIZERBA» destrói as milhãs, o carapau, a orelha de mula, etc.

Consulte os Serviços Agronómicos da SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, 19

Telefone 366426



Deposítário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras
Telefone 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Novos livros de Publicações Europa-América

«A GRANDE MISSAO»,
de Hans Habe

Uma obra extraordinariamente emotiva onde, a uma nova luz se aviva a história pungente de perseguições nazistas e das manobras realizadas na sombra para, embora em termos vergonhosos, dar termo ao holocausto. A consciência de um homem de renome universal é posta a baixo preço e obrigada a pactuar com condições infamantes que para sempre o podem ligar ao drama de uma época e à tirania de um regime infernal. A história desse homem é a história deste livro magistral.

«HISTÓRIA UNIVERSAL»,
vol. XVIII, de Carl Grimberg

Com o mesmo entusiasmo verificado quando do aparecimento do 1.º volume prossegue o êxito desta obra clássica, por todo o mundo popularizada e originalmente publicada por Ed. Marabout. De uma clareza e informação extraordinárias e de um rigor documental sem mácula, a «História Universal» é de todas as obras similares entretanto publicadas, a mais importante, a mais vasta e a mais decisiva.

«MACH 3-SINAL DE PERIGO?»,
por Donald Gordon,
Col. «Europa América Juvenil»

Decalçada da sua congénere «Plein Vent», a mais criteriosa das coleções juvenis até agora publicadas, a «Juvenil» adquiriu os favores do público porque as experiências que narra, as aventuras que descreve, as histórias que propõe, baseiam-se no que o homem é mais generoso e universal e no que na vida é mais puro e sóbrio. Sem qualquer extravagância que defronte o valor da realidade, «Mach 3», esse clássico da literatura juvenil, é uma obra inquestionavelmente empolgante, viva e digna.

«AS ARTES»,
Enciclopédia

«O Mundo do Homem»

De poucas enciclopédias se poderá dizer o que se tem dito da enciclopédia «O Mundo do Homem», única no seu género e em cuja programação cada volume é dedicado a um assunto.

«As Artes», volume de 376 páginas de grande formato, profusamente ilustradas a preto e a cores e soberbamente encadernado, dá-nos uma documentada visão da história de todas as artes, desde as suas origens até aos nossos dias, mas não se detém na cronologia e na enumeração dos artistas; as interpretações, análises, documentação, exemplificação e todos os dados de referência acumulam-se por ordem e obedecendo a uma racional sistematização que permite uma consulta rápida e uma informação completa.

Vende-se

Casa e terreno com árvores de frutos, área total 1 200 m², água canalizada e luz eléctrica; próximo de 3 lindas praias: Luz, Burgau e Salema, entre Lagos e Vila do Bispo. Preço acessível.

Informa Ourivesaria Santos, telef. 172 — LAGOS.

António José da Silva Martinho (Monteiro)

Técnico de Frigoríficos

Reparações ao Domicílio

Orçamentos Grátis

Rua Domingos Guieiro, N.º 15 — (à Sé) — Telefone 24 944 — FARO

FERNANDO ANDREA

Aparelho-digestivo

Doenças do ânus e do recto
Hemorroidas

Mudou o consultório para:

Av. da República, 45-4.º Esq.
Telefone 767121 LISBOA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 632 — 3-5-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

No dia quinze de Maio, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de carta precatória extraído de Execução de Sentença pendente na comarca de Mértola, em que é Exequente Elisa Valadas Coriel, viúva, proprietária e Executado Manuel António Madeira, solteiro, maior, ambos daquela comarca, serão postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos preços anunciados os seguintes:

PRÉDIOS

1.º — Prédio rústico sito em Passadeiras de Alcaria Cova, freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, sítio da Caeira, que consta de uma courela de terra, inscrita na matriz sob metade do art.º 1006, que vai à praça por Três mil trezentos e setenta e cinco escudos;

2.º — Um prédio rústico, sito em Passadeiras de Alcaria Cova, no sítio da Eira, inscrito na matriz sob o artigo 1007, que vai à praça por Seiscentos escudos;

3.º — Prédio rústico que consta de uma porção de terra, no sítio da Cerca do Rodrigues, freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob 1/4 dos art.ºs 2 350 e 2 352, que vai à praça por Oitocentos e cinquenta escudos;

4.º — Prédio rústico sito no lugar de Portela da Caldeira, freguesia de Odeleite, Castro Marim, inscrito na matriz sob o art.º 3 076, que vai à praça por Três mil seiscientos vinte e cinco escudos;

5.º — Prédio rústico que consta de um cercado, no sítio dos Fortes, freguesia de Odeleite — Castro Marim, inscrito na matriz sob o art.º 7 441, que vai à praça por Mil cento e setenta e cinco escudos.

DIREITOS

1.º — O direito a 1/2 de um prédio urbano, sito no Monte de Alcaria Cova, freguesia do Pereiro, inscrito na matriz sob o art.º 366, que vai à praça por Oitocentos escudos;

2.º — O direito a 1/16 do prédio rústico sito nas «Balcinhas», freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, que consta de uma courela, inscrito na matriz sob o art.º 1 077 e 1/4 dos art.ºs 1 071 e 1 057, que vai à praça por Cento e setenta e sete escudos;

3.º — O direito a metade de um prédio urbano sito no Monte de Alcaria Cova, freguesia do Pereiro, que consta de uma ramada e palheiro, inscrito na matriz sob o art.º 383, que vai à praça por Duzentos e sessenta escudos.

É depositário dos imóveis João Gomes Alves, casado, de Alcaria Cova.

Vila Real de Santo António, 16 de Abril de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Terreno

Vende-se no sítio do Mata-douro, Rua D, n.º 7, em Vila Real de Santo António. Tratar com Mariana Flores.

Decorreu no Algarve a convenção anual da revista «Life»

(Conclusão da 1.ª página)

nossas danças e cantares pelo Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

Os visitantes pertenciam aos sectores redactoriais, publicitários e administrativos da organização «Life and Times Magazines», fazendo parte do grupo 35 correspondentes da «Life» em vários pontos do Globo. Ficaram alojados nos hotéis da Penina e de Alvor, de onde irradiaram para vários pontos da Província, entregando-se ainda à prática do golfe.

Retiraram na quarta-feira, encantados com a visita a terras do Sul, manifestando muitos o desejo de aqui voltarem em breve.

Trespasa-se

Estabelecimento de fazendas em Olhão, Rua do Comércio, 78-80 — Telef. 73076.

Já funciona o novo posto de recepção e turismo de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

pla e arejada, com mobiliário adequado, sanitários e telefone, e uma zona de trabalho isolada, constituída por um gabinete e outra dependência mais pequena, que poderá servir de arrecadação. O mobiliário, parte do qual ainda não foi instalado, será orientado no sentido de se manter o indispensável equilíbrio entre o espírito do projecto e o ambiente próprio da actividade a que o imóvel se destina. Além do chefe de serviços, sr. Aurélio Machado, que antes desempenhava no Apeadeiro do Guadiana as suas funções de ligação e informação para com os visitantes, disporá o Posto, dentro em breve, de duas funcionárias auxiliares, o que permitirá manter-se um horário dilatado para conveniente assistência aos numerosos turistas que transitam nesta região.

No edifício do Posto funciona também uma secção de câmbios do Banco Português do Atlântico, tendo já desaparecido a pequena barraca que, ao lado, servia para este efeito.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

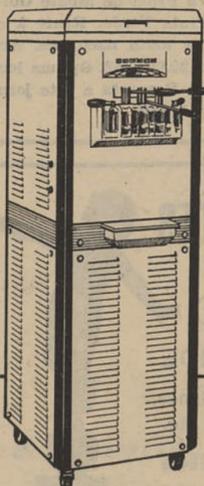
ESTABELECIMENTO TRESPASSA-SE

Mercearia, calçado de borracha, bem situado, junto ao Mercado, boa clientela; motivo impossibilidade gerência. Propostas no local. R. José Pires Padinha, 86 — Travessa das Cunhas, 1 e 3 — Tavira.

SIRVA BEM TODOS OS SEUS CLIENTES...

AS MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE GELADO - EXPRESSO

RAGUSA



ASSEGUARAM - LHE

BONS GELADOS E RAPIDEZ NA VENDA

COM A NOSSA MÁQUINA AUTOMÁTICA DE GELADOS TERÁ GRANDES VANTAGENS PELA GRANDE ECONOMIA DE TEMPO E DE TRABALHO E GARANTIRÁ GELADOS DE ALTA QUALIDADE

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS:

CAMPONOVO & CÂMARA, LDA.

R. MARIA DA FONTE, 49, 1.º - LISBOA-1

TELEFONES: 83 47 85 - 83 15 39

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: 64 18 18

FILIAL N.º 1 - R. SERPA PINTO, 515-525 - TELEF. 4 53 16 - PORTO

FILIAL N.º 2 - R. DO BRASIL, 498 - TELEF. 28 287 - COIMBRA

FILIAL N.º 3 - AV. DE OLIVENÇA, 97-A - TELEF. 2 31 36 - FARO

ARMAZÉM EM FARO ALUGA-SE

Novo com higiénicos sanitários. Central. Área: 200 m². Indicado para relem ou escritório-stand. Dirigir: Edifício Sol — Telefone 24023 — FARO.

QUARTEIRA. presente!

Por favor, visite as nossas ruas!

PODERÁ parecer pouco apropriado o título que escolhemos, como pouco próprio será o que vamos dizer, pois, para quem escreve, não há coisa melhor do que o elogio. Mas para cumprir o que prometemos teremos de dizer a verdade, por muito que vá doer, e porque a hipocrisia não beneficia ninguém.

Sempre ouvimos dizer que o maior cego é aquele que não quer ver, o maior surdo, o que finge não ouvir. Já estamos habituados, sempre que apontamos necessidades e defeitos que são visíveis a olho nu, a encontrar por parte dos que militam no lado do mais forte e que jogam com faca de dois gumes, opinião contrária, pobreza de espírito, é certo mas suficiente para fazer oscilar pensamentos alheios. Esta a razão do título de hoje. Por outro lado, tínhamos prometido descrever rua por rua, metro por metro de Quarteira, para melhor compreensão dos leitores e muito especialmente das entidades responsáveis, mas resolvemos alterar o projecto, para não sermos considerados críticos das horas vagas, preferindo apontar de uma só vez as muitas deficiências na pavimentação das nossas ruas.

Começando na Rua Gago Coutinho, que faz a ligação entre a Rua Vasco da Gama e a Gonçalo Velho, no cruzamento desta, podemos voltar à esquerda, seguindo até ao largo conhecido por Jardim; daí voltamos pela Rua Patrão Lopes, entrando noutra cruzamento das ruas Dr. Oliveira Salazar, do Farol e Condestabre. Seguindo por esta, atingimos o prosseguimento da Gonçalo Velho, num local denominado por «Padaria», ponto de passagem quase obrigatório para quem descer dos antigos Cavacos à baixa de Quarteira.

Se até aqui percorremos ruas com nome próprio, a partir deste ponto teremos de utilizar os nomes dos habitantes mais conhecidos. Para podermos tomar uma orientação, temos a área da tia Ceçília, do Inacinho, a bica da tia Pilar, o cruzamento do Farol, a continuação da rua do mesmo nome, toda a baixa do Fernando Norte, com suas afluentes em quatro direcções diferentes, para voltarmos novamente ao Farol, Rua Padre Rita, Rua do José Cabeça, com todas as suas transversais afluentes, zona do Depósito, Rua Nova, nome mais ou menos assente e bem visto, pois toda ela está ladeada de novas construções. Descendo um pouco em direcção ao centro, ao Largo do Ricardo, encontramos várias transversais com ligação às Ruas Dr. Oliveira Salazar e de S. João. Em todas estas ruas e muitas mais que não mencionamos, o ambiente é igual: lindas vivendas, de moderna construção e belo estilo, denunciando uma só verdade

da parte dos habitantes; vontade de progresso. Os que outrora tinham barracas, têm hoje a sua casa, algumas de primeiro andar, igualzinhas às das vilas, se não, melhores.

Todo este crescimento se vem verificando durante as duas últimas décadas, sem que neste longo período se haja baptizado uma rua com nome próprio, dentro da área citada, sem que na mesma área se tenha feito a pavimentação de um só metro das artérias referidas. Bastará dizer que actualmente em Quarteira há cerca de dez empreiteiros de obras, para nos certificarmos da quantidade de habitações em construção.

Até aqui, tudo bem, pois não deve haver satisfação maior para um concelho ou freguesia que o progresso dos seus habitantes. Morar numa casa capaz é, sem dúvida, a ambição de todos. Mas aliar a estas justificadas ambições o arranjo das ruas é dever dos Municípios. Ora, é precisamente este o triste e incomodativo contraste desta parte da nossa jovem Quarteira: ruas e travessas ladeadas por lindos prédios, mas quanto a pavimentos, deixa tudo a desejar. Só a existência dos prédios justifica que se empregue o nome de rua, pois o pavimento é composto de poeira no Verão, lama no Inverno e tendo a cada passo buracos onde se acumula a água barrenta, que à passagem de um veículo salpica até às meias paredes.

Dir-se-á, mas sem razão, que Quarteira não mantém a tradicional branquidão do casario algarvio, desviando com preferência para tonalidades diferentes, e de maior custo. Mas quem se atreverá a pintar uma casa de branco?

Compreende-se que exigir todas as ruas reparadas, de um só golpe, é ultrapassar os limites da exigência, e melhor se compreende as dificuldades com que se debatem, os Municípios. Mas consentir todos os buracos feitos pela enxurrada, sem que uma alma caridosa se lembre que por aqueles caminhos passam veículos porque têm o direito de passar e que ali moram seres humanos, sujeitos constantemente a bombardeamentos de lama, não está certo. Os habitantes destas artérias merecem, pelo menos, que as covas sejam tapadas com entulho e terra batida, para que os seus imóveis não percam parte do valor. Parece-nos que uns magros escudos seriam suficientes para esta operação de emergência e serviriam de estímulo, por um lado e por outro mostravam a boa vontade de quem mais não pode por agora. Para combater a poeirada, bastava uma pequena rega todas as manhãs por parte dos habitantes, e assim deixaríamos de ter caminhos intransitáveis, votados ao mais vergonhoso abandono. Um monte de areia que a invernia juntou, está condenado a permanecer até que o utilizem para obras; um monte de entulho que um Dumper descarregou, será atarrado, sim, pelos tubos de escape dos automóveis.

Normalmente, estes pequenos trabalhos pertencem às Juntas de Freguesia, mas a nossa Junta debate-se com escassez de recursos e, mais escasso ainda é o poder de iniciativa para apresentar as necessidades da freguesia às entidades do Município. Quarteira não é uma aldeia qualquer, situada nos contrafortes da serra ou na planície alentejana, em região de fracos recursos. Quarteira é maior que muitas sedes de concelho e tem os seus direitos. Muito embora seja uma absorvedora dos dinheiros municipais, contribui com elevada receita para o seu Município. É de lamentar que no princípio da nova gerência camarária, tenhamos de apresentar tantos queixumes, mas confiamos que as nossas lamentações serão bem compreendidas e muito em breve remediadas, para que tenhamos uma Quarteira ao nível das suas irmãs da orla costeira algarvia, uma Quarteira que se orgulhe de si própria.

Almoço de homenagem a um médico

Com a presença de cerca de uma centena de médicos, decorreu no Hotel Toca do Coelho, o almoço de homenagem e despedida ao sr. dr. Balté, que em breve vai deixar Faro para em Lisboa assumir um alto cargo.

O almoço decorreu em ambiente de íntima camaradagem, tendo vários oradores usado da palavra para enaltecer as qualidades do homenageado, entre eles os Drs. Rocheta Cassiano e Manuel da Silva.

MANUEL FARIA

Lagos

Trespasa-se ou arrenda-se pela melhor oferta Casa de Pasto na Praça Infante D. Henrique, com futuro assegurado, pelo facto do proprietário não poder estar à frente dos seus destinos. Tratar com Joaquim António Raminhos — LAGOS.

Entrevista com o presidente da Câmara Municipal de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

salvo melhor opinião, que se as empresas têm feito, a tempo e horas, a reconversão conveniente, estariam ainda hoje florescentes e desta forma constituiriam realmente elementos activos e ponderosos de desenvolvimento e progresso local.

«Quando ao desaparecimento da unidade industrial a que julgo referir-me, não só não podemos intervir, como nos parece muito legítimo que cada um disponha daquilo que é seu, tanto mais que as razões que levaram à sua extinção são bastante aceitáveis. Julgo ainda que não é razão para nos pomos a carpir mágoas e desculpas, quando o motivo verdadeiro das nossas apreensões se deve filiar antes no espírito tão pouco empreendedor da nossa gente, marcado pela prática duma modesta certeza a que um ruralismo ancestral a vinculou em detrimento da fartura, desde que esta comporte alguns riscos.

«Respondendo à última parte da vossa pergunta devo dizer que o futuro é sempre uma interrogação e o que hoje constitui incontrolável factor de progresso, pode não sê-lo amanhã. Para além dos condicionamentos circunstanciais, porém, o futuro estará sempre fatalmente ligado ao valor e aptidão dos homens e da terra e consequentemente, no nosso caso, temos de baseá-lo: Numa pesca esclarecida e não procurarmos eternamente o que parece rarear; no substancial aproveitamento das duas fábricas que ainda nos restam; numa agricultura cada vez mais industrializada, custe embora a obsolescência dos rotineiros, que temos de ser nós a promovê-la embora com a ajuda estatal e não esperarmos que no-la venham pôr em casa; na edificação de hotéis e, de uma maneira geral, na exploração dos dons com que a Natureza nos brindou, como sejam, o clima, as praias, as termas, as paisagens, a caça, motivos artísticos, etc., etc.

«Decorrente destas potencialidades, será fundamentalmente no turismo que há-de assentar o desenvolvimento e progresso futuro da nossa terra, não tenho disto a menor dúvida. Começam a desenhar-se, timidamente é certo, mas de qualquer forma são já prometedora certeza, algumas iniciativas cuja repercussão há-de ser apreciável. E como em turismo quanto mais, mais, isto é em turismo não há concorrência mas sim convergência, o problema está em começar...

«Não esqueçamos que a Câmara não é senhora de tudo e não pode a tudo prover. É a iniciativa particular que terá de actuar, embora cumpra ao Estado por intermédio ou não das Câmaras, estabelecer as infra-estruturas necessárias.

«Após as primeiras afirmações do presidente da Câmara, deixando antever certa confiança numa legítima valorização futura, valorização essa que pertencerá a homens novos, possuidores de ideias novas, aproveitamos para perguntar ao nosso interlocutor o que pensa sobre a juventude taviense, já que é na juventude que sempre se depositam as esperanças para o progresso de qualquer terra.

«Apesar de me encontrar já na vertente oposta à juventude tenho mantido contactos, aliás salutares, com os jovens, e daí conhecer muitos dos seus problemas, dos seus anseios e até algumas das suas habituais irreverências. Penso que a juventude de Tavira — não me refiro às elites — está a desabrochar, mercê de novos meios de cultura, para uma vida inteiramente nova, baseada no conhecimento, sem o qual não se pode hoje singrar onde quer que seja.

«Acredito sinceramente na influência benéfica da ilustração bem como na evolução salutar a que ela pode conduzir se for acompanhada duma sã educação. Tenho, portanto, fundamentadas esperanças que ao estatismo ancestral dos tavienses há-de suceder, mercê das novas gerações, um dinâmico e promissor progresso. Mas ainda temos de esperar!...

As obras de fomento impediriam o êxodo das populações

Interrogado, entretanto, sobre o sentido emigratório que os jovens de Tavira sempre têm demonstrado, uma vez que a terra não lhes proporciona as condições de vida a que aspiram, e ainda sobre qual a solução que em seu entender se poderia achar para prender mais essa juventude à sua terra, disse-nos o dr. Jorge Correia:

«Assunto cuja explanação, como é óbvio, não cabe no ambiente desta entrevista, a emigração não é um fenómeno apenas da nossa terra e até do nosso País. Não andaremos porém muito longe se a filiarmos no desejo, aliás muito legítimo, da elevação do nível de vida a que, num ou noutro caso, se adiciona o amor pela aventura. Consequentemente, e sem perdermos de vista que nenhuma terra pode ter a pretensão de colocar todos os seus filhos, tudo quanto possa contribuir para melhorar o nível de vida das populações cons-

tituirá implicitamente factor de fixação. As obras de fomento, qualquer que seja o seu tipo, estão na primeira linha da luta contra o êxodo das populações.

Ainda sobre a juventude, quise- mos saber da concordância em procurar interessar os jovens pelos problemas de Tavira, inclusive os de carácter administrativo, numa política de aproximação:

«Concordo. Tenho, porém, muitas dúvidas se a juventude realmente se interessa por isso. Não me lembro de ter sido procurado alguma vez pela juventude com propósitos desta natureza.

Impunha-se mudar o rumo da nossa entrevista, procurando evidentemente, um outro assunto pleno de interesse e actualidade, o turismo. Expusemos ao sr. dr. Jorge Correia a nossa impressão sobre a fraca influência que à cidade do Gilão trouxe o afluxo turístico que envolveu o Algarve na última década. Sobre este assunto a sua resposta foi rápida e concludente:

«Não é inteiramente verdade que o turismo não tenha tido na nossa terra alguns reflexos. Basta por exemplo a constatação do facto de na época calmosa não haver por vezes lugar para se alojarem os turistas, mesmo em casas particulares, e muitas são aquelas que os recebem através da repartição de turismo local. Foi já com espírito de o promovermos, que solicitámos e conseguimos a desafectação da ilha de Tavira e recentemente estamos a desafectar o Forte do Rato, a fim de se instalar aí uma unidade de interesse turístico. É sem dúvida, indicação de que a coisa nos está já a tocar, o estabelecimento de três empreendimentos, respectivamente em Cabanas, Santa Luzia (Pedras d'El-Rei) e Quinta das Oliveiras, este até com um hotel já a iniciar-se.

«O que aconteceu a Tavira é a expressão dum fenómeno que com maior ou menor incidência, se tem verificado em todo o Sotaventuro — atraso na sua promoção. Não tenho porém dúvidas de que, esgotadas as potencialidades do Barlavento, as vistas voltar-se-ão para este lado, em força e talvez com uma experiência que permita um aproveitamento mais consentâneo com os nossos interesses. É preciso não nos esquecermos de que a Rocha já é cartaz turístico há muitos anos e que todo o Barlavento com o seu litoral acantilado onde a paisagem marinha tem uma maior dimensão, recheada de recantos paradisíacos, constitui, desde início, motivo alicante de fixação.

O aproveitamento da ilha de Tavira

«Por nos falar na ilha de Tavira, uma estrutura natural que poderia ser a mola impulsora do desenvolvimento turístico da região taviense, e porque bastante tempo passou sobre a sua desafectação do Domínio Público Marítimo, pediamos que nos desse uma informação cabal do que se tem feito no sentido do seu aproveitamento.

«Depois de muitas canselras ao longo de sete anos, tantos quantos Jacob serviu Labão, por amor de Raquel, serrana bela, tentámos depois da escritura que marcava a posse definitiva daquela parcela de terreno a favor da Câmara, dois caminhos que se nos antolham: 1.º — procurar uma empresa que resolvesse os problemas principais e tomasse a seu cargo a urbanização da ilha; 2.º — sermos nós, Câmara, a efectuar o mesmo objectivo.

«Por razões que não vale a pena historiarmos e a que a conjuntura internacional não é inteiramente alheia, bem como o grande investimento de capital imediatamente requerido, e consequentemente, o desinteresse das empresas nacionais e estrangeiras pelas razões apontadas, fomos obrigados a enveredar pelo segundo caminho. Estamos porém sempre em altura de voltarmos ao primeiro, caso apareçam interessados.

«Nesta ordem de ideias já se encontra efectuado e pago o trabalho correspondente à 1.ª fase do plano de urbanização que se refere ao zonamento; a 2.ª, a que corresponde certo grau de pormenorização, está a efectuar-se. Só depois se poderá vender e ao mesmo tempo considerar objectivamente a ponte.

«Em boa verdade, porém, a ilha mesmo como está, desde que se melhorou o acesso por barcos motorizados, a afluência por naturais e turistas tem aumentado espectacularmente, como de resto é do conhecimento geral.

Insistindo sobre os problemas turísticos, assunto em que o presidente do Município de Tavira dava mostras de grande interesse, quise- mos também saber qual o pensamento camarário, no sentido de debelar a lacuna deixada pelo malogro da construção do Hotel Afonso III, o que, quanto a nós, se considera um dos principais atrofiamientos do turismo taviense.

«É do conhecimento geral que a Câmara cedeu para a construção

do Afonso III, por se tratar dum estabelecimento de interesse público, terreno a 120\$000 m2 e tudo fez para que lhe fosse atribuída a utilidade turística, que se conseguiu. Por razões que se situam na alçada da justiça o terreno já foi à praça mais de uma vez sem que ninguém lhe tenha pegado. Em face disto e porque o caso promete eternizar-se, a Câmara encarregou o advogado de deslindar o assunto. Em minha opinião porém, mesmo que o terreno volte à posse da Câmara, deverá sempre ser considerado para hotel, visto que necessitamos absolutamente dele e ainda porque o poderemos pôr em praça, nessa altura, a um preço simbólico, posto que, como se disse em princípio, já no-lo pagaram.

Porém, nem tudo se vislumbra negro, no presente momento, para o turismo taviense. E o empreendimento que a Federação das Caixas de Previdência (Obras Sociais) vai levar a efeito na cidade que D. Paio legou aos portugueses, é a esperança vital que paira no meio cidadão. Quise- mos saber também algo sobre esta construção e os benefícios daí advindos à cidade. Mais uma vez o dr. Jorge Correia, deixando transparecer alguma satisfação, afirmou-nos:

«Não é só uma esperança, eu considero-a consoladora certeza. O projecto está a ser já elaborado e a obra não tardará muito a elevar-se materialmente ante os nossos olhos, já que pelo coração, a sentimos realizada no espírito clarividente e amigo desse grande taviense, por distinção, que é o dr. Veiga de Macedo, a quem nunca é demais agradecer tão valiosa e promissora dádiva. Penso que será este empreendimento da Previdência o motor que abrirá o caminho auspicioso para um concelho com virtualidades excepcionais para o turismo. Atentemos na hipótese, nada quimérica, da repercussão sobre a economia geral do concelho, produzida por algumas centenas de indivíduos dispostos a gastar, que durante nove meses em cada ano usufruirão dos benefícios duma estância de sol, de águas termais e marinhas!

Esgotado o tema turismo, trocámos com o presidente da edilidade algumas impressões sobre melhoramentos cidadãos. E à nossa pergunta de quais seriam os trabalhos de maior importância que a Câmara pensava levar a efeito no ano em curso, respondeu-nos:

«Julgamos poder iniciar ainda este ano o novo quartel para os Bombeiros e ampliar o Bairro Municipal para famílias pobres (Bairro Jara); electrificar a Aldeia de Cachopo; electrificar a Horta d'El-Rei; distribuir água domiciliária em Santa Luzia; e para já, quatro arruamentos em Tavira: Rua 1.ª de Dezembro; Terreiro do Garção; Rua Poeta Isidoro Pires e completar a Praça Zacarias Guerreiro; betuminização do caminho da Mata e caminho de Monte Agudo do Pinheiro, ajardinamento do Alto de São Brás, etc., etc.

Há quase 12 anos que os diversos pelouros camarários se encontram entregues à mesma vereação, que tem acompanhado o dr. Jorge Correia nos seus três mandatos. Quise- mos saber se houve sempre por parte da referida vereação o assíduo interesse por todos os problemas inerentes às suas funções, ou se existiria um natural cansaço resultante de tão longo exercício.

«Os srs. vereadores têm manifestado sempre o maior interesse pelos problemas do concelho, numa colaboração actuante, sugerindo e completando soluções. O erário municipal, porém, é que muitas vezes não dá satisfação aos seus desejos e propósitos nos respectivos pelouros.

Aproximando-se o fim da nossa entrevista, inquirimos a opinião do entrevistado sobre a colaboração dos tavienses na administração do Município, e o interesse da Câmara em dialogar com os munícipes, numa política de compreensão.

«Sim, têm-mo manifestado, quer particularmente, quer num apoio público permanente que muito me sensibiliza e de tal valia, que desmente o ditado antigo «ninguém é profeta na sua terra». Pode ainda aferrar-se o carinho que a administração do Município lhes merece, pelo interesse com que acolheram desde o início a rubrica «A Câmara Municipal informa» que regularmente se publica no jornal da cidade. Desde sempre, a Câmara se encontrou aberta ao diálogo e não foi uma vez só que recebeu alvitre de munícipes. Pe-

riódicamente a Câmara informa o que faz e por que faz e até publicamente já solicitou opiniões. O diálogo é absolutamente necessário e até salutar desde que seja expressão de opinião esclarecida e não venha, pelo facto de ser desejado, com a marca da imposição.

Falou-nos depois o dr. Jorge Correia sobre as condições de trabalho, no sector económico ou social, que antevê ao seu sucessor, quando deixar a chefia da Câmara.

Sem vaidades, nem narcisismos que hoje se não usam nem estão no pendão da minha maneira de ser, penso que deixarei ao meu sucessor largo campo para uma profícua actividade. Por exemplo, o meu grande sonho de ver na ilha um grande centro turístico, já não serei eu a executá-lo, embora a deixe pertença do Município e com os respectivos planos executados. E assim tantas outras obras, iniciadas ou cujos estudos estão a efectuar-se bem como tantas outras que por se encontrarem já concretizadas permitirão libertá-lo para outros horizontes. Penso que, só com um novo e maior empréstimo, se poderá dar outro impulso ao progresso do concelho e nada deverá impedir de fazê-lo, posto que o conceito de se gastar quando há, já há muito foi ultrapassado desde que o que se pede se possa pagar. Meditei muito se o deveria contrair já, ou deixá-lo ao critério do futuro presidente. Achei que seria melhor pedi-lo quem venha, pois poderá harmonizá-lo com o seu plano e portanto dar-lhe ao mesmo tempo corpo e alma. Optei, então, por deixar as finanças o mais equilibradas que for possível, a fim de facilitar essa tarefa e é o que estamos a fazer.

Para finalizar, parecendo-nos que alguns valores intelectuais da cidade dão mostras de certo alheamento dos problemas tavienses, solicitámos uma opinião acerca deste aspecto e ainda quanto à actividade futura como presidente da Comissão Distrital da U. N., no que se relacionar com o apoio às necessidades de Tavira, tão suas conhecidas. A resposta foi:

«Não tenho bem essa impressão. Penso antes que se interessam desde que solicitados e tenho algumas provas disso. Quanto à minha actuação e possível influência como presidente da Comissão Distrital da U. N., não posso nem de pô-la senão em igualdade com todos os outros centros do Algarve e portanto por todos distribuir igualmente a minha ajuda e os meus votos de progresso.

RESTAURANTE
A Estalagem «Caíque» espera por si,
almoce e jante no «Caíque»
Nova Gerência
Rua Dr. Oliveira Salazar, 37 — Telef. 72167/68 — OLHÃO

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

tre as várias figuras que se têm evidenciado nos últimos anos. Pompidou — dizem alguns; Mitterrand — propõem outros; Giscard d'Estaing, também tem adeptos assim como o próprio presidente do Senado Alain Poher.

Tudo isso, por enquanto, são interrogações e previsões perante a realidade da saída de De Gaulle com que a França encerra um período da sua História.

Para muitos, o general era uma espécie de mito, uma figura lendária que a segunda Grande Guerra tinha criado e que conservava a popularidade do eleitorado; para outros, porém, De Gaulle fora ultrapassado pelo tempo e, embora tivesse sido útil num grave período de crise, já há muito deveria ter-se afastado do governo para dar lugar a novas fórmulas. As suas perspectivas políticas não eram mais seguidas pela maioria. Os últimos tempos deram a De Gaulle terríveis experiências e a Revolução Cultural foi um golpe difícil de suportar para qualquer governante.

Era Chefe do Estado desde Dezembro de 1958, procurando por directriz uma certa firmeza pessoal e individualismo que nem sempre obteve o apoio geral. Aproximou-se da Rússia e afastou-se da América e da estrutura militar da NATO, procurando dar à França uma indústria de armamentos atómicos e recusando assinar o tratado de proibição de experiências nucleares.

Foi o fundador da V República e decerto o mais poderoso chefe da França desde Napoleão III. O ter acreditado demais nesse destino é que o perdeu. A França volta, agora, uma página nova e desconhecida da sua História.

MATEUS BOAVENTURA

Terrenos para construção

ANDARES — VENDE:
José Pereira Júnior e João de Sousa Carrusca — Estrada da Penha — Telef. 23549 — FARO.

Lagos
Vende-se prédio na Rua Lima Leitão, 5, com frente para o Café Portugal e Praça Gil Eanes, no ponto mais central da cidade. Digrir propostas a Augusto Duarte dos Reis — Rua Lobito, 1-2.º Esq. — Pombais — ODIVELAS.

Tipógrafo

PRECISA-SE
Aliança Gráfica do Sul, Lda. — Olhão.

Frigoríficos há muitos
Mas **KELVINATOR** é sem dúvida o melhor
Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

OLHÃO ALGARVE

MOTEL SIROCO

venda de apartamentos e quartos

GRANDES FACILIDADES

| | |
|--|--|
| QUARTOS MOBILADOS com casa de banho privativa e roupeiro | ENTRADA 14.000\$ PRESTAÇÃO 1.600\$ PREÇO 110.000\$ |
| APARTAMENTOS sala comum, quarto, cozinha, casa de banho, dispensa e roupeiro | ENTRADA 20.000\$ PRESTAÇÃO 3.000\$ PREÇO 200.000\$ |

APARTAMENTOS MOBILADOS MAIS 40.000\$

AOS SRS. COMPRADORES OFERECEMOS VIAGEM DE IDA E VOLTA DE AVIÃO E ESTADIA DE 2 DIAS NO MOTEL

O MOTEL SIROCO TEM:
CAPELA, PISCINAS, SALÃO DE FESTAS E CONVÍVIO, PARQUE INFANTIL, JARDIM, RECEPÇÃO, VIGILANTES DO PARQUE INFANTIL, ESPLANADAS, CINEMA, SOLÁRIO, TÊNIS, MINI-GOLFE, RESTAURANTE, BARES, BOITE, SUPER-MERCADO, CABELEIREIRO, BARBEIRO, TABACARIA, BOUTIQUE E LAVANDARIA

A ORGANIZAÇÃO SIROCO PODE ENCARREGAR-SE DE ALUGAR OS APARTAMENTOS, CONSOANTE TABELA EM VIGOR

90 APARTAMENTOS JÁ VENDIDOS NA EUROPA E U.S.A.

VENDAS E INFORMAÇÕES
MOTEL SIROCO
OLHÃO TEL. 05 72 151

CASA COELHO PINTO
R. DRA. IRACY DOYLE, 11-19. D.º - CASCAIS
TELES. 28 20 84-28 012

DINHEIRO ACHADO

Na sala do público da Te-souraria da Fazenda Pública do Concelho de Silves foram achadas várias notas do Banco de Portugal que serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

NA
Vinha, Pomares, Tomatais, Batatais

Utilize:

DITHANE* M-45 - mildios e pedrados

KARATHANE* - oídios
(em polvilhação e pulverização)

KELTHANE* MF - ácaros

* marca registada ROHM AND HAAS--U.S.A.

para mais esclarecimentos consultar os serviços técnicos de:

VALADAS, LDA.

Secção de Pesticidas

Av. D. Carlos I, 60 — LISBOA — Telef. 669182 e 663113/4/5

FILIAIS: Porto - Covilhã - Santarém - Évora
Beja - FARO - Alcobaca - Torres Vedras

Antes de usar um pesticida, leia o rótulo

CORREIO de LAGOS

Importantes melhoramentos
em perspectiva

Alguém, a quem Lagos já muito deve pela sua actividade na construção civil, está, segundo nos dizem, animado das melhores intenções no sentido de dotar a cidade com muitas coisas de que carecemos para prender os que nos visitam, atraídos pelas nossas praias, sol, clima e afabilidade das nossas gentes. O local escolhido para o efeito é dos de melhor panorâmica dos arredores da cidade.

Não estamos autorizados a referir o que se projecta, e porque fazê-lo pode, de certo modo, influir nas decisões a tomar por quem de direito, e mais não pretendemos que despertar interesse por realizações que contribuam para chamar até nós, mais e mais turistas, fica o nosso apelo no sentido de que sejam dadas facilidades a quantos surjam com poder realizador. Não importa, que sejam pretos ou brancos, nacionais ou estrangeiros, importa é realizar algo que mais prenda os turistas, como picadeiros, festivais folclóricos no ar livre, onde não falte o corridinho algarvio, coisas enfim que gravem nos nossos visitantes imagens que perdurem através dos tempos e os levem a voltar logo que possível.

O bairro camarário e o da lata estão a pedir assídua vigilância.

Sempre que passamos pelos bairros camarário e da lata, notamos muito que nos faz crer na ausência de vigilância sob diversos aspectos. Um dos que mais nos fere é o das crianças em contacto com autênticas estrumeiras que ladeiam o bairro da lata, uma por sinal instalada em propriedade particular que, por mal vedada, não só prejudica uma mercearia que lhe fica quase fronteira, como as muitas pessoas que

Monte Gordo

Apartamento comp.
mobilado vista mar,
alugo. Mostra e inf.
no local, sr. Coxinho
— Av. Infante D. Henrique.

Aluga-se

Na praia de Armação de Pêra, 1.º andar, mobilado, com três assoalhadas, nos meses de Abril e seguintes, em conjunto ou separado. Informa Maria Gonçalves, Rua Aboim Ascensão, 9 — FARO — Telefone 23924.

para encurtar trajecto utilizam a rua que junto ao cemitério vem servindo tais bairros.

Toda a zona de Santo Amaro está assim prejudicada, e as crianças e mesmo adultos que em grande número utilizam o caminho, junto à cerca do sr. Salvador, até em pleno Verão, têm dificuldade em passar, devido às águas de sabão que correm aqui e ali, decerto por comodismo dos ocupantes, no respeitante à colocação dos tanques para lavagem de roupa, visto termos conhecimento de que todas as habitações dispõem de esgotos. Acresce que junto a este caminho se avolumam detritos; as ervas que crescem servem para encobrir os actos dos infractores, lembrando pois uma limpeza total dessas ervas, e mais vigilância, tendente a evitar o mal que vem de longe, e é notado por lacobrigens e estranhos que por mais de uma vez têm chamado a nossa atenção para o assunto.

Foi internado o Chico Calanito

Ao sair o *Jornal do Algarve* de 26 de Abril, já havia saído de Lagos para receber tratamento, o Chico Calanito. Oxalá desta vez as coisas se processem de forma a evitar que regresso ao seu lar sem estar completamente normal, porque das contínuas baixas e altas sem a certeza de êxito, tem resultado prejuízos para ele, para a família e para a cidade.

Começamos a ter fé no desaparecimento da maior mancha da Dona Ana

A fossa em construção no largo destinado a estacionamento, na zona da Dona Ana, leva-nos a crer que em breve deixaremos de ver o cano das águas da chuva, que desagua na praia, servir de cano de esgoto, o que constitui desde há muito a maior mancha daquela zona.

Outras manchas de somenos importância existem, mas pensamos desaparecer, na proporção do andamento das obras do Hotel Golfinho, que uma vez concluídas muito contribuirão para o progresso turístico de Lagos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS



Os festejos dos Santos Populares

GOZAM de justa fama as festas olhanenses dos Santos Populares, que aqui trazem anualmente alguns milhares de visitantes, não só do Algarve como de outros pontos do País, interessados em ver o que por estas bandas consegue fazer-se em honra de Santo António, S. João e S. Pedro. E todos, pelo que temos notado e apurado, vão satisfeitos pelo que viram, pelos muitos motivos alegóricos, pelo bairrismo e tipicismo que em cada rua se depara, nos mil enfeites e cuidados com que nesta zona do Algarve se alimenta e divulga a tradição sanjoanina. O olhanense cultiva em profundidade esta tradição e dedica-se-lhe com tanto gosto que não será errado estimular-lho, para que tais festas fiquem sendo, relativamente a Olhão, e salvas as proporções, o que já são para o Porto, e o que outras, de grande nomeada, são para as várias terras do País, a que carregam fama e visitantes.

Na medida em que os festejos do 1.º de Maio, na zona serrana de Alte, mereceram este ano as atenções e o patrocínio de quem superintende no turismo, também os dos Santos Populares em Olhão nos parece justificar uma atenção e um patrocínio que os ponha em plano que se harmonize com a sua validade. Por enquanto e ao que supomos, esse patrocínio tem partido apenas do Município olhanense, que já se deu boa conta do que as festas representam e poderão vir a representar para a Vila Cubista. Mas não basta que a Câmara as acarinhe e expanda, é necessário consolidá-las, dar-lhes ainda mais motivos para que a população mais se lhes arreigue, de modo a dar maior poder de expressão a um valor que, está provado, serve a terra e a Província.

Não sabemos se estarão já convenientemente programados os festejos deste ano. Se o não estão, será de esperar que o não tardem a estar e que neles se ponha todo o possível empenho e entusiasmo, tudo o que possa contribuir para lhes incrementar o interesse.

J. LIMA

Ourivesaria e oficina

Trespasa-se em Lagos, na Rua Dr. Oliveira Salazar, 6, telef. 172. Bom local, óptima montra, clientes dedicados e preço acessível.
Tratar com o próprio.

Concurso para guardas provisórios da P. S. P.

Está aberto concurso extraordinário para guardas provisórios da Polícia de Segurança Pública, devendo os documentos dos candidatos dar entrada no Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18, em Lisboa, até ao dia 31 do corrente.

Vendem-se ou Alugam-se

Dois magníficos estabelecimentos para banco, escritório, ou qualquer outro tipo de comércio, com condições excepcionais para restaurante e boite, num dos melhores locais de Armação de Pêra.

Informa e trata: SARADEL — Soc. de Construções, Lda. — Rua Dr. João de Meneses, 16 — Telef. 27 — SILVES.

MINIALFA — 1

A Electrobomba Portuguesa que mais se vende em Portugal. SOALFA a mais completa gama em Electrobombas. SOALFA Electrobombas Submersíveis

ELECTRO ALFA, LDA.

Cutamas — Areosa PORTO

RAWES



Férias maravilhosas a baixo preço

Excursões com partidas de Lisboa ou Faro em 1969

| 1 | 6 | 11 |
|---|--|---|
| LONDRES 7 dias de Lisboa — desde 3 850\$00 de Faro — desde 4 100\$00 | SUIÇA 8 dias de Lisboa — desde 7 900\$00 de Faro — desde 8 050\$00 | OS Balcas E ISTAMBUL 21 dias de Lisboa — desde 12 800\$00 de Faro — desde 12 900\$00 |
| 2 | 7 | 12 |
| INGLATERRA E ESCÓCIA 7 dias de Lisboa — desde 4 800\$00 de Faro — desde 5 100\$00 | TIROL E BAVIERA 8 dias de Lisboa — desde 7 850\$00 de Faro — desde 8 000\$00 | PROGRAMA JUVENTUDE INGLATERRA 69 (Viagens colectivas) 7 dias de Lisboa — desde 4 950\$00 de Faro — desde 5 200\$00 Incluindo pensão completa, quartos com chuveiros e excursões diversas, etc. |
| 3 | 8 | |
| APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA cursos desde 14 dias de Lisboa — desde 5 920\$00 de Faro — desde 6 160\$00 | ALEMANHA ROMÂNTICA 8 dias de Lisboa — desde 6 250\$00 de Faro — desde 6 400\$00 | |
| 4 | 9 | 13 |
| ITALIA CENTRAL 10 dias de Lisboa — desde 7 200\$00 de Faro — desde 7 820\$00 | RUSSIA E PAISES DE LESTE 24 dias de Lisboa — desde 14 500\$00 de Faro — desde 14 600\$00 | CIDADES DA EUROPA Por exemplo: 7 dias em Roma de Lisboa — desde 5 120\$00 de Faro — desde 5 260\$00 OU 7 dias em Paris de Lisboa — desde 4 390\$00 de Faro — desde 4 510\$00 |
| 5 | 10 | |
| ITALIA 17 dias de Lisboa — desde 10 200\$00 de Faro — desde 10 320\$00 | ESCANDINAVIA 17 dias de Lisboa — desde 12 600\$00 de Faro — desde 12 700\$00 | |

Escreva para:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47
Lisboa • Tel. 3702 31

ou
Rua Conselheiro Bivar, 72
Faro • Algarve • Tel. 23195/6

É favor enviarem-me o(s) vosso(s) folheto(s) abaixo indicados

1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13

A preencher em maiúsculas

NOME.....
MORADA.....
TEL.....

Estudante alemão morto em Albufeira

Depois de diligências empreendidas pela G. N. R. de Albufeira, foi identificado um indivíduo encontrado caído na praia Grande, e que viria a morrer, depois, no hospital daquela vila. Trata-se do súbdito alemão, Jurgens Munstermann, de 26 anos, solteiro, natural e residente em Bensheim, onde estudava electrónica. O jovem estava hospedado, desde o dia 1 de Abril, na Estalagem Algar, em Armação de Pêra. Julga-se que a morte foi devida a congestão, resultante do banho de mar tomado após o almoço.

Notariado Português
Cartório Notarial de Portimão

A cargo da Notária Mariana Carapeto dos Santos

Certifico que a folhas quatro do Livro número UM, de Registo de Instrumentos avulsos e de documentos que os interessados pretendam arquivar, se acha arquivado sob o número TRÊS, o documento do seguinte teor: — Aos seis de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e nove, em Portimão e Cartório Notarial a cargo da Notária Mariana Carapeto dos Santos, perante mim Ana Paula Fernandes Domingues, ajudante do referido cartório, compareceu: — JOSÉ MARQUES DE BARROS, casado sob o regime de separação absoluta de bens com Elisa de Jesus, natural da freguesia e concelho de Lagoa, residente no povo e freguesia de Ferragudo, pessoas cuja identidade verifiquei por abonação expressa dos senhores Armando da Silva Branco, casado, natural da freguesia e concelho de Lagoa, residente em Portimão e José Manuel da Silva, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Monchique, residente em Portimão, pessoas minhas conhecidas e cuja identidade verifiquei. E declarou: — Que para todos os devidos e legais efeitos revoga toda e qualquer procuração passada a favor de seu filho Joaquim Lopes dos Barros, casado, marinheiro da Marinha Mercante, residente na Rua da Fábrica, número trinta e um, segundo, em Feijó ou à mulher deste Maria do Rosário Correia, doméstica, re-

sidente na dita rua, ou ao sogro do mesmo, Manuel Cebola, casado, proprietário, residente no Poço Partido, freguesia e concelho de Lagoa. Foi este instrumento lido em voz alta por mim, explicado o seu conteúdo e efeitos na presença simultânea do outorgante e dos abonadores, não assinando José Marques dos Barros por declarar não o saber fazer, pelo que vai apor a impressão digital do seu indicador direito. Armando da Silva Branco, José Manuel da Silva. Ao lado lugar de uma impressão digital. A ajudante Ana Paula Fernandes Domingues.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original, o que certifico.

Portimão e Cartório Notarial aos dezanove de Março de mil novecentos e sessenta e nove.

A Ajudante,

Ana Paula Fernandes Domingues

Andares em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Obtendo juros ou rendimentos de 7% a 10%.

Andares e apartamentos mobilados para habitação própria ou com rendimento garantido durante 12 anos

Informações: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa

— Telefones 45843 — 47843



SE AINDA NÃO SABE
O QUE É UM ELECTROMERCADO
E QUAIS AS VANTAGENS
QUE LHE PODE OFERECER,

VENHA TER CONNOSCO !

**NOS ELECTROMERCADOS
DO ALGARVE, LDA.**

TAVIRA - Rua da Liberdade, 32

V. R. de SANTO ANTÓNIO - Rua Teófilo Braga

**V. PODE ESCOLHER AQUILO QUE PRETENDE,
ENTRE AS MELHORES MARCAS**

**APRECIAR À SUA VONTADE
O MODELO PREFERIDO**

ADQUIRIR PELO MELHOR PREÇO

**NOS ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA. O MATERIAL E O PREÇO SÃO
NOSSOS MAS AS CONDIÇÕES SERÃO AS SUAS**



TELEVISORES • GRAVADORES
RÁDIOS • ALTA FIDELIDADE
GIRA-DISCOS • ACESSÓRIOS

MAQUINAS DE LAVAR • UTILIDADES
FRIGORIFICOS • ENCERADORAS
ESQUENTADORES • ASPIRADORES

JUNKERS

HOHNER

Candy

GRUNDIG

VE



KING FAGOR

A alfarroba e a indústria química no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

nal de Investigação Industrial publicou o Relatório preliminar das «Oportunidades de desenvolvimento na indústria química» em Portugal, no qual o engenheiro químico dr. Ernesto Marcowickz, com grande experiência na direcção de empresas químicas nos países mais evoluídos da Europa e América do Norte, analisou a estatística da importação e exportação dos produtos químicos no País e, em face das matérias primas produzidas no Continente e Ultramar, preconizou a montagem de variadas indústrias no País, com vista especialmente à exportação.

Decorre neste momento a impressão do desenvolvimento do referido relatório, no qual se expõe a forma prática de dar execução ao que neste último se enuncia.

Um dos problemas tratados e que interessa à nossa Província é o aproveitamento integral da alfarroba, de que se produzem cerca de 40 000 toneladas anualmente.

O mencionado engenheiro químico (o qual, devemos esclarecer, é um perito das Nações Unidas e da O. C. D. E.), justifica adiante as suas ideias de promoção industrial, devendo esclarecer-se que a sua origem israelita lhe dá conhecimentos especiais sobre um produto que existe no seu próprio país.

A promoção industrial define-se como sendo um conjunto de actividades que, suprimindo a capacidade de iniciativa das entidades particulares, sugere-lhes ideias de desenvolvimento, susceptíveis de conduzir à efectivação de novos projectos.

Assevera o referido perito químico que é muito interessante verificar que Portugal exporta para muitos países cerca de 2 000 toneladas de alfarroba em diversos estados, mas que não consegue compreender como, de acordo com as estatísticas, o preço da farinha da graminha de alfarroba é de cerca de 400 dólares (U. S. A.), ou seja 11\$50/kg, enquanto que só pelas sementes, que têm um valor muito mais elevado, se pede cerca de metade desse preço.

É acrescenta que seja qual for a informação exacta, é óbvio: que o país tem utilizado as suas excelentes condições para a cultura da alfarroba; que já existe aqui um mercado razoável para o seu fruto; e que o país já principiou algumas fases de refinação das vagens da alfarroba em bruto.

As suas sugestões a este respeito não são, portanto, de modo algum, originais e não pode deixar de estar satisfeito por já se ter aproveitado esta oportunidade de exportação. Por conseguinte, a este respeito, salienta a importância deste sector da economia, recomendando que dêem ao seu desenvolvimento todo o apoio possível no aspecto agrotécnico e que encontrem outras oportunidades de mercado. Acrescenta mais algumas considerações para a utilização da alfarroba, para aumentar ainda mais o seu valor:

A separação das sementes da parte comestível deveria ser feita de forma tão simples, fácil e perfeita quanto possível, e as sementes vendidas, separadamente, a graminha da parte comestível.

(O problema, acima referido, da diferença de preços entre a farinha de

alfarroba e as sementes devia ser esclarecido).

Para as sementes devia procurar-se um melhor preço no mercado, pois, na verdade, se forem 200 dólares (U. S. A.) ou 5\$70/kg, é demasiado baixo.

As sementes empregam-se principalmente para a produção de cola de graminha de alfarroba, produto muito importante, especialmente para a indústria têxtil, mas também para a indústria alimentar, como agente espessante e de volume. (Nos últimos anos tem sido parcialmente substituída por farinha de «guar», outro produto auxiliar para os têxteis, cuja produção possivelmente podia ser considerada para as zonas secas de Angola).

Diz saber que se têm feito negociações para a produção comercial deste produto, mas que os produtores italianos têm conseguido impedir a introdução de cola de graminha de alfarroba portuguesa ou de produtos derivados. Não subestima este risco e esta dificuldade; por outro lado, é do seu conhecimento que existem possibilidades de obter o «Know-How» (método de fabrico) adequado, de firmas suíças e possivelmente também de firmas holandesas; assim, devia conseguir-se esse «Know-How», talvez por intermédio dessas firmas e principiar a produção de cola de graminha de alfarroba. Uma vez fabricada farinha de boa qualidade a preços convenientes, em primeiro lugar beneficiaria deste artigo a indústria têxtil interna e em segundo lugar encontrar-se-iam mercados com a ajuda dos fornecedores do «Know-How» acima mencionados.

Ainda a propósito de alfarroba assevera que não deve passar-se em claro um ponto importante: a alfarroba é um alimento muito adequado para gado, contendo muitos hidratos de carbono, com bom valor alimentar e também um teor em proteínas muito considerável. Mas existe uma determinada e muito importante limitação relacionada com o emprego da alfarroba, como alimento para animais de sangue quente, porque ela possui certos constituintes anti-enzimáticos e, no caso de a quantidade de alfarroba na alimentação ultrapassar cerca de 10 ou 15%, o gado pode ser prejudicado, nomeadamente no seu poder de digestão e absorção de proteínas.

É preciso esclarecer que a actual legislação da fabricação das rações compostas para os animais limitou aquela percentagem a 10% para bovinos e equídeos e 5% para os suínos, dando causa a uma menor procura do produto e, por consequência, a uma menor valorização.

Consequentemente, a par de se recomendar o uso da alfarroba, dever-se-ia avisar os agricultores a não a utilizar indiscriminadamente, mas apenas em rações com outras misturas alimentares, recomendadas pelo Ministério da Economia.

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m², compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

Uma outra característica importante da alfarroba é o teor relativamente elevado de frutose (levulose). É bem conhecido pelos médicos que a frutose é um agente edulcorante natural, com o mesmo valor da dextrose, no que diz respeito ao poder calórico, mas sem nenhum ou praticamente nenhum perigo para os diabéticos. Por conseguinte, pode ser dada aos diabéticos como produto edulcorante natural e possui mesmo, além disso, uma influência benéfica sobre os doentes de diabetes.

É possível, actualmente, nas alfarrobas, por processos químicos, separar até um grau considerável a frutose da dextrose e obter um extracto, praticamente isento de dextrose, que pode ser dado às pessoas que sofrem de diabetes.

Isto requer ainda algum estudo, mas, num país tão rico em alfarroba e em que a alfarroba é uma planta desta região, deverá fazer-se tudo com o objectivo de valorizá-la o mais possível e aqui se indica outra utilização para o seu fruto.

Com este assunto se prende a renovação do draubaque da graminha da alfarroba, a que se refere o decreto n.º 44 355, de 17 de Maio de 1962, e que os lavradores algarvios julgavam que não seria renovada, para fazer subir o preço da mesma, pois como atrás disse o dr. Marcowickz, o seu preço actual, de 5\$70/Kg, é baixo em face do valor dos produtos dele extraídos — como, aliás, já em tempos demonstrámos em estudos técnico-económicos publicados no *Jornal do Algarve*.

Porém, alegam as repartições competentes que se a graminha da alfarroba estivesse em poder da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, e enquanto a houvesse no mercado interno ao preço estabelecido por ela, não seria dada autorização de importação de graminha estrangeira em regime de draubaque.

Bastou a demora da publicação da nova portaria, renovadora do draubaque referido, para que o preço da alfarroba subisse ligeiramente. Na verdade, a portaria n.º 22 253, de 17-10-1966, ainda até agora não foi renovada, dentro do prazo de 2 anos nela marcado. Mas o assunto já foi regularizado em 23 de Março do corrente ano. E já agora vem a talhe de foice informar que as importações de graminha de alfarroba estrangeira foram: em 1966, de 545 toneladas a 11\$16/Kg, e em 1967, de 79 toneladas, a 7\$44/Kg, o que está longe do preço médio de 4 a 5\$00/Kg, pago à graminha nacional, donde se conclui que o draubaque tem actuado contra os 18 000 produtores de alfarroba algarvios.

São problemas a ser encarados de frente pela Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, que, arrecadando os frutos secos algarvios, contribuiu, não só para a sua valorização, como para a estabilidade de preços, evitando por outro lado a especulação desenfreada que sobre eles se estabelece. Desta especulação resulta uma diferença de 20% entre o preço de venda pelo lavrador e aquele a que os frutos secos são exportados ou enviados para o mercado interno, com a agravante de que, por debilidade financeira dos exportadores portugueses, os preços de exportação são marcados pelos importadores estrangeiros, dando lugar, por outro lado, a falências sucessivas dos exportadores portugueses.

Vem agora a propósito frisar que no I Encontro Plano-Sul, realizado recentemente em Évora, onde fomos este trabalho, o sr. eng. Ferreira de Amaral, director-geral dos Serviços Industriais frisou que o maior mal da economia nacional era não possuir uma organização comercial capaz de efectuar a exportação dos produtos agrícolas e industriais, perdendo-se, numa concorrência desleal, grande parte do esforço das actividades económicas portuguesas.

Estamos convencidos de que se em vez de ser no Algarve, o caso se passasse no Nordeste Transmontano, os factos atrás relatados já tinham tido uma solução, tanto mais que o álcool da alfarroba tem grande aplicação na indústria da perfumaria por ser dos poucos que, por inodoro, não altera o perfume inicial. Torna-se pois necessário a concretização de dados precisos sobre: 1.º — a acção inibidora do antienzima da alfarroba; 2.º — a valorização do triturado da alfarroba para o álcool industrial; e 3.º — a valorização da farinha dos cotilédones e do germen da graminha da alfarroba, recorrendo aos estudos dos laboratórios de Química e Biologia do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Convém que não vingue a ideia daquela conspícuo comprovinciano, em Lisboa, que não há muito tempo opinava que os organismos regionais de Lisboa não tinham que se pronunciar sobre os problemas económicos da Província, porque para tanto lá existiam os comerciantes e industriais da especialidade.

É preciso que a mais valia, resultante duma boa comercialização e industrialização da alfarroba, beneficie o maior número possível dos seus 18 000 produtores, tanto mais que cerca de 80% das 40 000 toneladas anuais de alfarroba algarvia pertencem a pequenos proprietários rurais.

É se persistimos na ideia é porque também sabemos, através de um dos laboratórios da OCDE, a que pertence o referido dr. Marcowickz, que as «nações que deixam a sua juventude destituir-se da ciência, condenam-se a rápida decadência cultural e material».

Seja moderna

não seja antiquada!

Não paga mais por isso!

Agora a máquina de costura Singer 239, de linhas e cor modernas, que se vende ao mesmo preço da máquina de linhas tradicionais e cor preta.

* Crédito a 3 anos sem pagamento inicial

SINGER

Uma marca de fábrica de The Singer Company

No seu lar tudo

A. Leite Marreiros
OBRIGADO GERAL
Graduado dos Hospitais Cívis do Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTÓRIO:
Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO
TELEF. (Consultório 22013
Residência 23697

ALGOZ EM FOCO
A criança rural e o futuro

É preciso construir hoje para que no futuro tenhamos alguma coisa. É no presente que se traçam as linhas gerais do futuro, que servem de estrutura a uma comunidade mais rica e evoluída. Naturalmente, teremos de abdicar dos dogmas e utopias que nos perseguem e prejudicam a evolução da nossa comunidade. Infelizmente, apesar de se vir martelando a massa encéfala de que o passado não pode ser o presente e, muito menos, continuado no futuro, existem indivíduos arreigados a costumes inexplicáveis. Talvez seja inadaptação ao surto de desenvolvimento gerado na nossa época, mas, tomemos em linha de conta que o tempo dos nossos avós não é o nosso. O que serve hoje pode muito bem não servir amanhã, e só porque muitas coisas sempre foram assim não quer dizer que todas tenham de o continuar a ser.

A palavra de ordem é progresso. Se é esta, não pode ser inércia ou retrocesso. Taremos de construir, não só imóveis e estradas, mas também uma nova mentalidade, que se adapte às circunstâncias e não só às de momento, mas, também às que se prevêem. Para isso é necessário atentar no jovem e na criança. É sobretudo sobre esta última que falaremos no pouco mais.

O que é a criança? É o homem de amanhã. É como tal não pode ser menosprezado já que virá a ter o seu lugar na sociedade, papel de relevante importância. É nela que se depositam as esperanças de todos nós, pois representa a continuação do povo português.

A criança que vive nos grandes centros urbanos, desfruta de condições propícias a um desenvolvimento mental e físico bastante razoável, quando não óptimo. Ela usufrui de jardins, parques e piscinas onde convive e aprende, com assistentes e psicólogos que a tratam e educam. Mas a criança portuguesa não é apenas a cidadã, que tem ao seu dispor o progresso e, portanto, todos os melhoramentos deste. Muitas, certamente a grande maioria, não vivem nas grandes urbes, mas espalhadas por vilas e aldeias de todo o País. Essas, porém, não são senhoras do progresso. Para elas, tal palavra é quase desprovida de sentido.

A criança que vive nos pequenos aglomerados populacionais continua a receber sensivelmente a mesma educação e a ser criada como o foram os progenitores. O seu atraso torna-se notório, e perante a criança que provém da cidade ou de camada social superior, é um autêntico desastre. E quando os pais trabalham, então, dá-se uma verdadeira catástrofe. A criança fica entregue a si mesma. Brinca na rua com outras crianças, receptiva a uma educação inconveniente. Em piores condições encontram-se outras, também mal alimentadas em face dos progenitores irresponsáveis. O resultado final é um mau desenvolvimento físico e coeficiente mental baixo.

Só num pequeno lapso de tempo, durante a escolaridade obrigatória, se verifica, felizmente uma melhoria na vida da criança.

Aqui se foca uma ferida que urge sarar. É preciso tomar providências sobre a educação da criança rural nos seus primeiros anos de existência. Para melhorar esta situação é necessário construir jardins e parques para as crianças e contratar pessoas qualificadas para cuidarem da sua educação e desenvolvimento físico e mental nos primeiros tempos. As creches e escolas infantis seriam também de aconselhar, para que dentro delas se pudesse criar novas mentalidades de que o País tanto precisa.

Isto, certamente não se passará só em Alagoz, mas em muitas vilas e aldeias do Algarve e do País. Impõe-se uma educação condigna à criança menos favorecida, para que não existam barreiras culturais tão salientes no nosso País. Para que entre a criança cidadã e a rural não haja uma diferença tão grande.

FARO

Vendem-se andares desde 135 a 330 contos facilitando-se pagamento com entrada desde 35 a 100 contos e prestações mensais desde 2 000\$00 a 4 600\$00. Rendimento entre 6 e 7 por cento. Peça informações para telef. 24566 em Faro.

Câmara Municipal
Serviços Municipalizados
Água, Electricidade e Saneamento

FARO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE 1 VIATURA TIPO DIESEL, DE CARGA ÚTIL ENTRE 1 500 E 4 000 KGS., PARA RECOLHA DE LIXO

Faz-se público que no dia 28 de Maio de 1969, pelas 16 horas, na sala de reuniões dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração, terá lugar o concurso público por meio de proposta, encerrada e lacrada, a enviar pelo correio, sob registo, para o fornecimento acima indicado:

O depósito provisório a efectuar é de 4 500\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo modelo que figura no processo do concurso.

As condições — caderno de encargos e programa de concurso — encontram-se patentes ao público na secretaria dos Serviços Municipalizados até ao referido dia, onde podem ser consultadas durante as horas de expediente.

Faro, 25 de Abril de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,
João Henrique Vieira Branco

SORGOS HÍBRIDOS ASGROW

- para forragem e para grão
- grandes produções
- altos valores em proteínas

Distribuidores exclusivos:

Valadas, Lda.

Av. D. Carlos I, 60 LISBOA-2
Telefs. 669182 e 663113/4/5

FILIAIS: Porto-Covilhã-Santarém-Évora
Beja-FARO-Alcobaça-Torres Vedras

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

1.ª Divisão

O Benfica, revalidou o título

Foi um campeonato emocionante, daquelas com interesse até ao derradeiro momento. E só na 26.ª jornada, que se disputou no último domingo, o título foi atribuído. Venceu o Benfica e o resultado alcançado em Tomar diz bem da forma como actuaram os campeões nacionais.

Assim, o cabo de 10 épocas, o Benfica alcançou 8 títulos, intervalados pelos triunfos do Sporting em 1961-62 e 1965-66. Vitória sem dúvida merecida e valorizada pela réplica extraordinária oferecida em especial pelo F. C. do Porto.

Os portistas jamais esquecerão os prélios travados nas Antas, frente à Académica e ao União de Tomar, jornadas em que queimaram as suas justas pretensões. De destacar ainda as belíssimas provas do Vitória de Guimarães e do Vitória de Setúbal, que se classificaram respectivamente em 3.ª e 4.ª lugar, a considerável diferença dos restantes concorrentes.

Atlético e Sanjoanense, desde há semanas que tinham certa despromocão. Manuel António, da Académica com 19 golos foi o melhor marcador do campeonato.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Benfica, 39 pontos; 2.º Porto, 37; 3.º Vitória de Guimarães, 36; 4.º Vitória de Setúbal, 35; 5.º Sporting, 30; 6.º Académica, 30; 7.º CUF, 27; 8.º Belenenses, 26; 9.º Vazim, 22; 10.º Tomar, 21; 11.º Leixões, 21; 12.º Sporting de Braga, 19; 13.º Atlético, 12; e 14.º Sanjoanense, 9 pontos.

3.ª Divisão

O Farense, finalista

Jogou-se no domingo a 2.ª mão das meias finais da 3.ª Divisão Nacional. O Farense que foi à Marinha Grande com um exaustivo tento de vantagem, soube manter essa posição. O nulo verificado ao fim dos noventa minutos (0-0) permitiu aos campeões da zona D a sua presença na final. Desconhece-se qual será o seu antagonista, pois que o Vizela (beneficiando do empate verificado na repetição do Vianense-Riopele) e União de Lamas, vão discutir tal direito.

Assim temos o Farense, já incluído na 2.ª Divisão, aguardando a derradeira partida para outorgação do título nacional desta época.

Seria sem dúvida um motivo de regozijo para o futebol algarvio, se a turma de Faro se sagraisse campeã.

O jogo disputado na Marinha Grande foi arbitrado pelo sr. Ilídio Cacho, de Setúbal e as equipas alinharam:

Marinhense — Vitor: Cardoso, Cunha Velho, Craveiro e Moisés; Armando e José João; Vitor Manuel, Niza, Manaca e Manaca.

Farense — Januário; Barão, José António, Sequeira e Marcelo; Manhita e José Bento; Nelson, Nunes, Testas e Ludovico.

O Marinhense, como se justificava atacou insistentemente, mas a turma algarvia soube haver-se com acerto e segurança, merecendo bem a qualificação verificada.

Nacional de Juniores

O Lusitano, mais distante

A duas jornadas do final desta primeira fase, o Lusitano continua no comando. Escassa foi a sua vitória de domingo, mas bastou-lhe para se firmar ainda mais na dianteira, posto que o Oihanense seu mais directo adversário perdeu em Beja. Se pontuar no jogo de amanhã em Aljustrel a turma vila-realense ficará virtualmente apurada para a fase seguinte.

A classificação está assim ordenada: 1.º Lusitano, 12 pontos; 2.º Desportivo de Beja, 9; 3.º Oihanense, 9; 4.º Aljustrelense, 8; 5.º Lusitano de Évora, 8; 6.º Borbense, 2 pontos.

Algarve

Armação de Pêra

Vende-se andar com 5 assoalhadas, 2 c. banho, cozinha, despensa e varandas. Boa localização e acabamentos de 1.ª. Preço de ocasião: 245 contos.

Dirigir ao Apartado 131 — FARO.

Comentário de JOÃO LEAL

Nacional de Juniores

Amanhã: Oihanense-Benfica

Os juvenis do Sporting Oihanense qualificaram-se com todo o merecimento para a 3.ª fase do Nacional de Juniores.

A vitória obtida oito dias antes na cidade-museu, juntaram, novo triunfo, desta feita em Olhão. Interessante e digna de aplausos a carreira dos mais jovens da Vila Cubista.

Amanhã, o Estádio Padinha, terá por certo muito público, para assistir à 1.ª mão dos quartos de final. A turma adversária é o Sport Lisboa e Benfica, poderoso conjunto, ante cuja valia acreditamos no brio, querer e força de vontade dos juvenis do Oihanense, a quem auguramos bom êxito!

RESULTADO DOS JOGOS

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Marinhense, 0 — Farense, 0

NACIONAL DE JUNIORES

D. de Beja, 4 — Oihanense, 2

Lusitano, 1 — Borbense, 0

Aljustrelense, 3 — Lusit. Évora, 2

NACIONAL DE JUVENIS

Oihanense, 2 — Lisboa e Évora, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

NACIONAL DE JUNIORES

Lusitano de Évora-Oihanense

Borbense-Desp. de Beja

Aljustrelense-Lusitano

NACIONAL DE JUVENIS

Oihanense-Benfica

BASQUETEBOL

A contar para a Taça de Portugal

Jogam esta noite na Alameda João de Deus, em Faro, as equipas do Farense e do Alagés.

Nacional de Juniores

O Lusitano, mais distante

A duas jornadas do final desta primeira fase, o Lusitano continua no comando. Escassa foi a sua vitória de domingo, mas bastou-lhe para se firmar ainda mais na dianteira, posto que o Oihanense seu mais directo adversário perdeu em Beja. Se pontuar no jogo de amanhã em Aljustrel a turma vila-realense ficará virtualmente apurada para a fase seguinte.

A classificação está assim ordenada: 1.º Lusitano, 12 pontos; 2.º Desportivo de Beja, 9; 3.º Oihanense, 9; 4.º Aljustrelense, 8; 5.º Lusitano de Évora, 8; 6.º Borbense, 2 pontos.

Algarve

Armação de Pêra

Vende-se andar com 5 assoalhadas, 2 c. banho, cozinha, despensa e varandas. Boa localização e acabamentos de 1.ª. Preço de ocasião: 245 contos.

Dirigir ao Apartado 131 — FARO.

Motonáutica

Decorre hoje e amanhã o 1.º Grande Prémio da Primavera na Praia da Rocha

Hoje, das 16 às 17 horas e amanhã, das 15 às 16 e das 17 às 18 horas, decorre na Praia da Rocha, o grande Prémio da Primavera em Motonáutica.

Novos barcos para o Centro de Vela de Vila Real de Santo António

Realiza-se hoje, às 14.30 horas, na rampa da doca de pesca de Vila Real de Santo António, o baptismo das três novas unidades com que a frota do Centro de Vela vila-realense da M. P., foi recentemente dotada.

Morte de um militar algarvio que prestara serviço no Ultramar

Por doença faleceu no Hospital Militar Principal o 1.º cabo sr. José Nunes Jacinto Correia, natural de Faro, filho da sr.ª D. Vicência Nunes Jacinto e do sr. José Nicolau Correia, que fora evacuado de Cabo Verde.

Portimão Praia da Rocha

Vendem-se 2 andares em prédios modernos. Excelente localização, 2 e 4 assoalhadas, 1 e 2 banho, hall, bonitas cozinhas, despensa e amplas varandas. Preços: 200 e 240 contos.

Dirigir ao Apartado 131 — FARO.

Vende-se

2 lotes de terreno, construção de vivendas, em Portimão. Quinta dos 3 Bicos.

José Pereira Júnior — Tel. 22683 — FARO.

ATLETISMO

Campeonato Regional de Juvenis

Disputa-se amanhã em Faro a 1.ª jornada do Campeonato Regional de Juvenis, promovido pela Associação de Atletismo de Faro.

As provas iniciam-se às 16 horas, no Estádio de S. Luís, com o seguinte programa: 80 m., 1500 m., (séries), estafeta 4x300 m., comprimento, altura e peso.

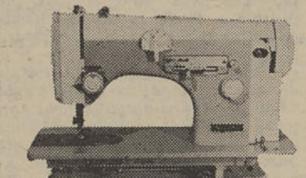
Realizar-se-ão também provas extra para iniciados (600 m., e comprimento) e juniores e seniores (300 m., 3.000 m., 200 m., altura e peso).

A 2.ª jornada do Campeonato Regional de Juvenis decorrerá em Lagos, no próximo dia 11.

NECCHI

MAQUINAS DE COSTURA

CURSOS GRÁTIS DE CORTE E BORDADOS



AGENTES OFICIAIS

NECCHI

EM FARO, OLHÃO E LOULÉ

MANUEL RODRIGUEZ CRUZ

EM ALJEZUR, LAGOS E VILA DO BISPO

LOPES E REIS, LDA.

Quintinha

Vende-se, próximo de Faro, servida por estrada alcatroada, tem casa, abundância de água, boas terras, laranjal novo, árvores diversas, electricidade perto.

Trata: Solicitador Julião Pestana — FARO.

Vende-se

Vespa em estado nova, modelo Sprint 1200 — 1967. Cilindrada 150 cm3. Medida dos pneumáticos 350x10. Lotação 2 lugares — 11 000 kms. andados.

Ver e tratar na Rua do Compromisso, 8-1.º Dt.º em FARO, depois das 19 horas.

Trespasa-se

«O Bazar da Moda» por motivo de retirada do seu proprietário.

Rua Dr. Oliveira Salazar, 20 — telef. 195 — LAGOS — Algarve.

MERECEM BORLA E CAPELO... OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!

Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA... Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L. Telax 01433 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 99 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

PASTELARIA BIJOU Rua do Comércio — OLHAO Trespasa-se

Por os herdeiros não poderem estar à testa. 50 anos de existência a fazer óptimo negócio. Bom emprego de capital.

Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional

AVISO

ABÍLIO JOSÉ PROENÇA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho supra:

Torna público, nos termos do art.º 18.º da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1969, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mesmo mês de Maio para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no artigo 19.º da citada Lei n.º 2 015.

Câmara Municipal, 29 de Abril de 1969.

O CHEFE DA SECRETARIA, Abílio José Proença

Grémio do Comércio dos Concelhos de Faro e Alportel

AVISO

Pelo presente se comunica a todos os interessados que vai iniciar-se — como é habitual no Concelho de Faro — a chamada «Semana Inglesa», desde Maio a Setembro inclusivé.

Faro, 26 de Abril de 1969. a) DIRECÇÃO

ROCAMBOLE

SIR WILLIAMS

(Continuação)

Aos olhos duma mulher vulgar Colar poderia resumir o tipo ideal do homem bonito. Colar fora militar, e conservava ainda um certo garbo, apesar da sua nova profissão, um tanto misteriosa talvez, e não autorizada pelas leis que regem as nossas sociedades modernas, mas que nem por isso deixa de ter numerosos adeptos e sectários dedicados. O capitão, pelo contrário, era um mancebo de vinte oito anos, que parecia ter vinte quatro quando muito, imberbe e louro, de estatura regular; havia nele, de viril, unicamente, o brilho fascinador dos seus olhos negros, que formavam um verdadeiro contraste com a loura cor dos cabelos. Em Londres, de onde voltava e onde deixara uma fama terrível e misteriosa, chamavam-lhe o capitão Williams mas não era esse, talvez, o seu verdadeiro nome.

Mestre Coquelet cumprimentou o capitão, e olhou para Colar como que interrogando-o.

— É o chefe — disse simplesmente o antigo soldado.

Coquelet examinou o capitão com respeitosa minuciosidade e murmurou em voz baixa:

— É bem moço ainda...

— Em Londres ninguém se deu conta disso — disse-lhe Colar ao ouvido. É um homem às direitas.

E depois acrescentou:

— Os nossos homens não tardam; marquet-lhes reunião da uma para as duas horas da manhã. Tu hás-de recebê-los, Coquelet.

— E porque não vais tu, meu tenente? — perguntou este.

— Tenho que falar com sua senhoria, e mostrar-lhe a nossa gente por este buraco, com acompanhamento das competentes biografias. E o meio mais simples de principiarem os trabalhos.

— Percebo! — respondeu Coquelet.

Neste momento bateram na porta da rua.

— Ai vem já um — disse Coquelet.

E desceu com a luz na mão, deixando Colar e o capitão que se fecharam no quarto contíguo à sala do sr. Coquelet, e apagaram a luz. Dois minutos depois, o falso merceiro tornou a subir acompanhado por um rapaz alto, de cabelo encaracolado, vestindo com uma elegância própria do boulevard dos italianos.

— Este — disse Colar em voz baixa, enquanto o capitão espreitava pelo buraco do tabique — é um aristocrata, um rapaz de muito boa família, que a não ser umas questões que teve com a justiça, que o mandou tomar banhos do mar para Rochefort, estaria hoje ocupando um brilhante lugar na magistratura ou na diplomacia. O seu verdadeiro nome é o cavalheiro d'Ornit, mas crismou-se, e as senhoras da rua Bréda que o idolatram, deram-lhe o nome de Bistoquet. Ora, Bistoquet é um rapaz de espírito, e tem qualidades apreciáveis. Ninguém, melhor do que ele, faz trapaças ao lansquenete, e em caso de necessidade, sabe manejar uma navalha com toda a perfeição. É capaz de abrir uma fechadura Fichet, com uma folha, e passaria pelo fundo duma agulha, de magro que é.

— Ora — disse com desdém o capitão — veremos isso.

Em seguida ao cavalheiro Bistoquet chegaram sucessivamente, uma espécie de gigante de grandes barbas ruivas, chamado Moraux, um herói da sala Montesquieu, e um homenzinho seco e magro, mas chelo de vigor, cujos olhos verdes brilhavam como os olhos dum gato.

— All estão Oreste e Pylade, — disse Colar. Moraux e Nicoló são amigos há vinte anos; foram companheiros na grilheta de Toulon durante dez anos, e fizeram sociedade quando saíram das galés. Moraux, percorre as barreiras, aos domingos, vestido de hérules, e Nicoló de pierrot ou palhaço. Vossa senhoria pode dispor das suas horas vagas.

— Gosto mais destes! disse lacónicamente o capitão.

Depois dos dois artistas ambulantes chegou um rapaz alto, de cabelos ruivos, e vestido com blusa azul. Tinha as mãos negras de um ferreiro.

— É o serralheiro da companhia, disse Colar.

— Muito bem! respondeu Williams.

Ao serralheiro sucedeu um homem baixo, gordo, um pouco calvo, decentemente vestido de preto, de gravata branca e óculos azues. Trazia debaixo do braço uma grande pasta de cabedal preto, e o nariz, um pouco avermelhado, denunciava o seu culto fervoroso pela deusa garrafa.

— Este — segredou Colar ao ouvido do capitão — é um infeliz escrevente de tabelião, que os reveses da fortuna levaram a abandonar o cartório, e a abrir um escritório suspeito na rua Mondétour, um bairro retirado. O sr. Nivardet, tem uma linda caligrafia, e imita toda a qualidade de firma, desde o cursivo inglês até ao bastardo. É uma pena maravilhosa.

— Veremos, veremos — disse Williams com voz breve.

Ao escrevente sucederam os quatro últimos recrutados de Colar, cujos tipos insignificantes só figurarão no seguimento desta história, como meros companheiros do vasto drama que vamos desenvolver sob os olhos do leitor. Acabada a inspeção, Colar voltou-se para o capitão:

— Vossa senhoria quer aparecer-lhes? disse ele.

— Não! respondeu Williams.

— Porquê? exclamou Colar admirado. Dar-se-á o caso de que não ficasse satisfeito?

— Sim e não; em todo o caso, porém, desejo conservar-me incógnito, e só ter negócios com a quadrilha por tua intervenção.

— Como quiser — respondeu Colar.

— Amanhã falaremos — acrescentou Williams — e então veremos o que há a fazer desta gente.

Dizendo isto, o capitão deixou o seu posto de observação e caminhou nos bicos dos pés para a porta que dava para a escada.

— Amanhã — disse ele — no mesmo sítio, e à mesma hora. Boa noite!

(Continua)

19 Prémios Grandes
EM
10 Semanas Seguidas
AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
EXTRACÇÃO DA SEMANA FINDA
36 075 - 3.º PRÊMIO
200 CONTOS

Crónica de Portimão

Um feixe de assuntos

por CANDEIAS NUNES

TEMOS aqui um monte de coisas em que falar esta semana. Tratemos de as inventariar primeiro, não aconteça que alguma fique esquecida.

São (e esta relação ad hoc não implica qualquer ordem de importância) os projectos de realização, entre nós, do I Festival Nacional de Cinema de Amadores, de que o Jornal do Algarve, aliás, já deu notícia em primeira mão (quem é que consegue destas coisas jornalísticas, quem é?) e, na Praia da Rocha, a prevista Eliminatória de Xadrez para o Campeonato do Mundo Individual, englobando cerca de 20 representantes de outros tantos países europeus e africanos (ena!); o início de construção do novo parque de jogos do Portimonense Sporting Clube que, como se sabe, se localizará perto da Praia da Rocha, nos terrenos que foram cedidos para o efeito pelo benemérito portimonense, sr. major David Neto; o crime agora perpetrado contra a arquitectura da empena da igreja do Colégio — o edifício mais importante duma terra que é tão pobre em valores arquitectónicos — a pretensão da reparação de que foi alvo por culpa do sismo, da Câmara e, também, da Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais que consentiu ou não evitou o aborto de uma empena lisa, tijolo-burro e argamassa, sem quaisquer ornatos, chocantemente contrastante com o estilo do resto da frontaria; e, finalmente, a instalação, por ora provisória (parece-nos) do que não pode ainda chamar-se um parque de campismo (como se il faut, mas que supomos seja o embrião daquilo por que tantas vezes aqui nos temos batido.

És, pois, um magnífico ramalhete de assuntos, de cada um dos quais se poderia extrair o sumo de outras tantas destas crónicas semanais.

Porém, não nos dando o tempo e espaço agora disponíveis para o desenvolvimento que cada um merece, prometemos desde já que, nas próximas semanas, haveremos de pairar mais ou menos por estas mesmas paragens.

Para já, parece-nos de assinalar, registar e aplaudir uma certa ousadia que vamos vendo no nível das realizações a que Portimão mete ombros. Embora ainda estreitamente vincado nesta cidade em que, no dizer de certo escritor, o vozirão dos mestres de pesca abafa a possibilidade de mais alguém se fazer ouvir na Casa Inglesa, vamos deixando para trás o provincianismo complexo de inferioridade, segundo o qual só aos outros é possível certo tipo de realizações.

O verniz de civilização que os turistas nos trouxeram começa a dar os seus frutos. Lentamente para alguns e é certo que também para o nosso gosto pessoal. Mas é bom sintoma que

ao nível do desporto (xadrez, motonáutica, hipismo, golfe, atletismo, etc.) como no plano das realizações culturais e festivas, comecemos a sair da casca, como costuma dizer-se, e passemos a ser olhados pelos outros, não já com a sobranceira e desdém de parentes pobres, mas antes com uma pontinha de inveja e admiração.

Isto por um lado. Porque, por outro, o caso da reparação da igreja do Colégio é daqueles que borram a opa e nos pespegam, de súbito, pelas orelhas, no centro da mais crassa e ingénita saloíce. E, sendo assim, entendemos que o que houver de saudável e vivo nesta terra tem obrigação de vir a terroir patentear a repulsa por um atentado de tal ordem, a uma das poucas heranças arquitectónicas de que nos podemos orgulhar.

A reparação do edifício depois do sismo, e até antes disso, era necessária, evidentemente que o era! Era urgente. Mas que a urgência não impedisse que as coisas se fizessem com um mínimo de prejuízos, com o cuidado e amor que plenamente se justificavam. Tratar a igreja do Colégio como qualquer estrebado ou caixote de rendimento é que não! Nunca.

Oxalá que, como alguém já admitiu ou gostaria de admitir, se trate de um amanho provisório. Oxalá... Mas desconfiamos que não. Desconfiamos que, uma vez mais, o provisório se transformará em definitivo. Irremediavelmente.

Ao menos, que diabo, ao menos um telhado novo no pobre e martirizado edifício. E isto é o mínimo que as vozes saudáveis e vivas desta terra podem e devem exigir de quem poderia e deveria tomar as iniciativas, antes que seja a crítica a ditar as soluções mais convenientes!

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

DUAS SUGESTÕES PARA A SEDE DA PROVÍNCIA

SEM ser um especialista atento, sem ter como fundamento qualquer resultado estatístico, numa época em que os computadores é que resolvem das necessidades do homem, partindo apenas duma intuição e dum desejo susceptível, ou duma ideia geral de promoção social, achava de grande utilidade a realização de duas iniciativas, por parte de quem deve e quem pode.

A primeira, e a mais importante, para servir o Algarve no seu crescimento turístico e económico, seria a organização de uma emissora regional particular, atendendo a necessidade de propaganda e informação do algarvio e do turista em geral.

A segunda iniciativa, visando mais propriamente o habitante de Faro, mas, não deixando de ter interesse para todos aqueles que visitam a cidade, turistas nacionais ou estrangeiros, vejo-a na abertura duma sala de exposições de arte, condigna com o nome de «capitais» de que a cidade desfruta. Esta sala, podia ser alugada pela Câmara de Faro, e o mais possível no centro da cidade — talvez até num dos prédios novos que se estão a concluir, na chamada «Pontinha»!...

Não será justo, sem ser pretensioso ou exigente, que no Algarve exista uma sala onde se defenda a cultura e, onde se possibilite avaliar do nível cultural de uma região?

E tempo de nos convencermos de que os povos mais avançados são aqueles onde os governos mais fazem pela cultura do seu povo.

ADÃO CONTREIRAS

DE UM ALGARVIO NA AUSTRÁLIA

QUANDO A TERRA TREME A NATUREZA HUMANA ATORMENTA-SE

Muito embora tenha decorrido já algum tempo, sobre a agitada noite de 27 para 28 de Fevereiro, certamente que a trágica data ainda não se apagou totalmente da memória daqueles que viveram o susto do sismo que abalou Portugal, com resultados de maior gravidade para as bandas do Algarve, conforme os órgãos de informação noticiaram.

Apesar de, geograficamente, nos situarmos em pólo diametralmente oposto, nós, os portugueses da Austrália, também vivemos o sucesso com tristeza e expectativa, pois os jornais, Rádio e Televisão australianas encarregaram-se de divulgar o acontecimento, mal ele se deu.

É certo não ser Portugal um país de natureza sísmica, para que os terremotos influam o modo de viver da sua gente, como acontece, por desventura, com países como o Japão, Filipinas, Chile e ainda outros de características vulcânicas. Por isso, quando se regista um abalo de maior intensidade, como o que recentemente fez estremecer a população algarvia, é natural o susto e até pavor.

Dizem os cientistas que o nosso planeta está em constante movimento numa dinâmica interna que deixa sentir os seus efeitos na vida terrestre. Segundo os astrónomos, a terra treme cerca de três mil vezes por dia. Não há um centímetro quadrado da superfície do Globo que não oscile ao fim de um ano. Acontece, porém, que a maior parte destes tremores passam despercebidos. Tudo depende, claro está, da localização do epicentro, que tanto pode situar-se a centenas de quilómetros de profundidade, como a curta distância da superfície terrestre. No último caso, obviamente a terra agita-se, cede, abre-se e vacila na sua orologia.

Como exemplo, citamos o horroroso sismo de 1556, em Shensi (China), que causou a morte de 830 000 pessoas e afectou uma área superior a quatro milhões de quilómetros quadrados.

Caminhando através do tempo, surgem os terremotos de Lisboa, em 1755, o qual ocasionou 50 000 vítimas e deixou sentir os seus nefastos efeitos em toda a Europa, porquanto levantou gigantescas ondas marítimas que atravessaram o Oceano Atlântico e foram saúdir com violência a costa oriental dos Estados Unidos.

Baseando-nos nos homens da ciência, os sismos têm origem na força centrífuga acumulada no interior da terra. Ainda que aparentemente a superfície terrestre pareça tranquila, o interior do nosso planeta apresenta uma inquietude incessante. No centro da terra a pressão acumulada é aproximadamente de 3,5 milhões de quilogramas por centímetro quadrado, enquanto a temperatura se calcula nuns 4 000 graus centígrados, um pouco menos que a da

Cartas à Redacção

A visita do chefe do distrito ao concelho de Silves

Do sr. presidente da Câmara Municipal de Silves recebemos a seguinte carta:

Sr. director,
No periódico de que V. é director, do dia 19 do corrente, foi publicada notícia relativa à visita do Ex.º Governador Civil do distrito ao concelho de Silves.

Agradecendo o realce dado a tal facto cumpre-me pedir a V. se digne rectificar no próximo número do Jornal do Algarve as seguintes inexactidões que da mesma notícia constam:

— O almoço a que presidiu o Ex.º Governador não foi oferecido pelo signatário mas sim pela Câmara Municipal de Silves e pela Junta de Turismo de Armação de Pêra;

— O mercado de S. Marcos da Serra não foi construído por este Corpo Administrativo mas sim pela Junta de Freguesia da mesma localidade, a que cabe também a iniciativa do melhoramento.

A bem da Nação

O presidente da Câmara,

SALVADOR GOMES VILARINHO



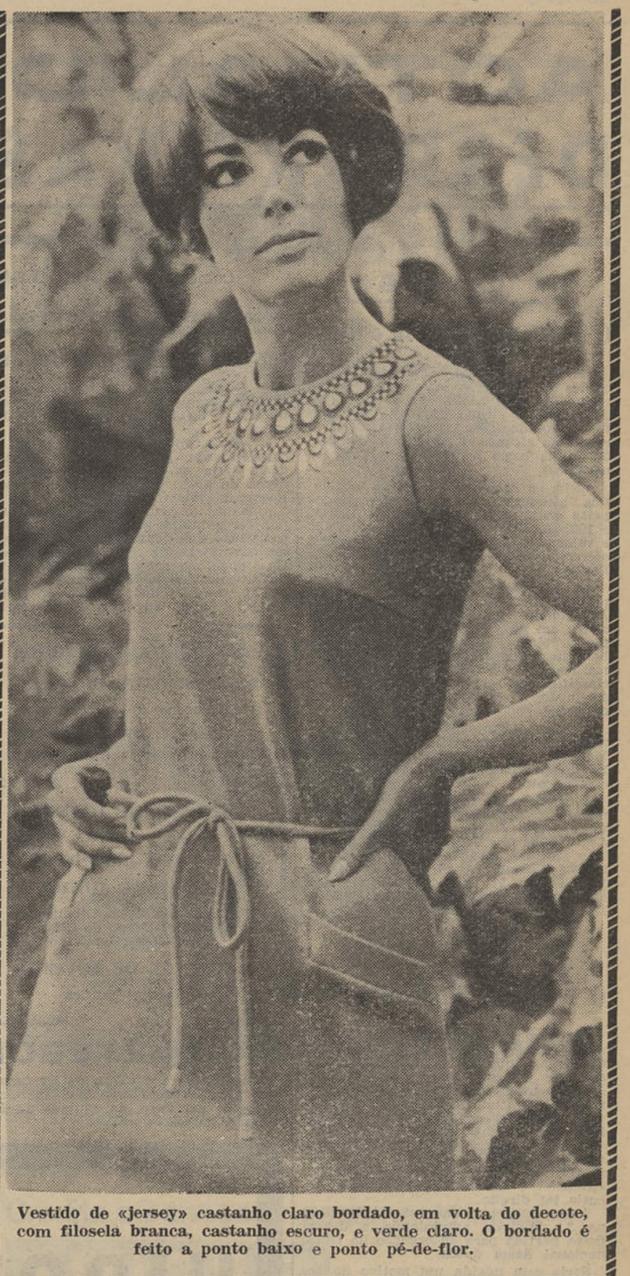
MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 6
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184



Vestido de «jersey» castanho claro bordado, em volta do decote, com filoseia branca, castanho escuro, e verde claro. O bordado é feito a ponto baixo e ponto pé-de-flor.

BRISAS do GUADIANA

Um «internacional» de futebol no Lusitano

OS «juniores» do Lusitano vila-realense têm vindo a dar boa conta de si na competição ao nível nacional em que agora estão integrados. A equipa apresenta-se com uma linha defensiva bem estruturada e um ataque realizador, em que se integram alguns valores, que a ajudam a elevar e contribuem para inspirar confiança a todos os companheiros, o que está na base dos bons resultados obtidos e da sua actual classificação. Assim, salvo qualquer imprevisto deslize, já que em futebol tudo é possível, teremos, dentro de semanas, como um retorno aos tempos duros do clube alvi-rubro, ao vir a ser possivelmente disputado o jogo da fase seguinte do Campeonato Nacional de Juniores com o conjunto representativo do Sporting Clube de Portugal.

Entre os ánteiros do Lusitano tem-se distinguido o jovem vila-realense Domingos Arsénio, jogador correcto, cujas evidentes qualidades lhe granjearam já a internacionalização, galardão máximo a que um futebolista, na sua categoria, pode aspirar, e que se verificou no recente Itália-Portugal, em que a equipa portuguesa eliminou a italiana, classificando-se para a fase seguinte do campeonato europeu. Domingos vê assim abrir-se-lhe um futuro promissor no campo do desporto, que melhor poderá aproveitar na medida em que diligenciar preparar-se física e tecnicamente, sem deixar de manter a correcção que deve ser apandio do desportista que se preza.

A assinalar o festivo acontecimento que para o Lusitano e para Vila Real de Santo António constituiu a promoção de um seu desportista à cavelra de internacional, foi-lhe há pouco prestada simples homenagem, que decorreu no início do encontro Lusitano-Desportivo de Beja. Com as equipas formadas no rectângulo, fez o elogio de Domingos o antigo dirigente do Lusitano sr. Luís Félix da Silva, que lhe ofereceu um artístico calendário de mesa, usando igualmente da palavra o director do Lusitano sr. Joaquim Filipe Miguel. Também o sr. Manuel António Sobral, director do grupo popular Lazareto Futebol Clube, onde

Domingos deu os primeiros passos como futebolista, lhe fez entrega de uma cigarreira e de um isqueiro.

Espera-se para breve a vinda a Vila Real de Santo António do seleccionador nacional de juniores dr. David Sequeira, a fim de proceder à simbólica cerimónia da entrega ao clube da primeira camisola com o escudo das quinias emvergada pelo atleta lusitano.

É digno de registo o facto de Domingos, actual «capitão» dos juniores do Lusitano, haver sido o melhor marcador no último torneio regional de principiantes, cabendo-lhe por isso uma taça instituída pelo sr. Félix da Silva, que aquele desportista ofereceu ao Lusitano.

Lixeira aguardando limpeza

Dizem-nos que ultimamente tem atingido maior expressão a esturmeira que há meses aqui assinalamos como foco de mosquito e sujidade, existente ao fundo da Rua Cândido dos Reis e contornando em parte as traseiras do dispensário da A. N. T., em Vila Real de Santo António.

Como os dias quentes que se aviznam, tornam-se possível mais indesejável a proximidade das lixeiras, voltamos a fazer-nos eco, junto dos competentes serviços camarários, da justa aspiração das muitas famílias que ali vivem, no sentido de ser eficientemente eliminada aquela nota discordante.

S. P.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passou à situação de aposentado o sr. Bernardino do Nascimento Marçal, vigilante das bombas centrífugas dos Serviços Municipalizados de Tavira.



BOMBER'S

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA